



*3º Simpósio de  
Saúde da Mulher*

CONTEXTOS E  
REALIDADE

**ANAIS  
3º SIMPÓSIO DE SAÚDE  
DA MULHER: CONTEXTOS E  
REALIDADE**

**Santa Maria, 14 e 15 de junho de 2018.**



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

S612a Simpósio de Saúde da Mulher : Contextos e Realidade (3. : 2018 :  
Santa Maria, RS)  
Anais [recurso eletrônico] / 3º Simpósio de Saúde da Mulher :  
Contextos e Realidade, 14 e 15 de junho de 2018 ; [organizadores  
Melissa Medeiros Braz ... [et al.]]. – Santa Maria : UFSM, CCS, 2020.  
1 e-book

“Projeto de extensão: Liga Acadêmica de Saúde da Mulher”

1. Saúde – Eventos 2. Saúde da mulher – Eventos 3. Mulheres –  
Saúde – Eventos I. Braz, Melissa Medeiros II. Título.

CDU 613.99(063)  
614(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990  
Biblioteca Central da UFSM



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **APRESENTAÇÃO**

Nos dias 14 e 15 de junho de 2018, no Auditório do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, ocorreu o III Simpósio da Saúde da Mulher: Contextos e Realidades. O evento teve por objetivo desencadear processos de reflexão sobre a saúde da mulher em diferentes contextos e realidades e foi organizado pelos membros do projeto de extensão “Liga Acadêmica de Saúde da Mulher” da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **ORGANIZADORES**

### **Liga Acadêmica de Saúde da Mulher**

Melissa Medeiros Braz

Laura Appel Bevilaqua

Alyssia Hammel Bittencourt

Ana Laura Motta Brasil

Caroline Fonseca Rocha

Daiane Ferreira Langendorf

Eduarda Dalla Costa

Geovana do Rosario Siqueira

Ligia Zorzi Gomes

Luana Rossato Siqueira Motta

Marina de Oliveira Pereira

Martieli Silva da Silva

Thalyta de Sousa Knupp Paim

Thomaz da Cunha Figueiredo



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## SUMÁRIO

- 01 A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES
- 02 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM COMO SUPORTE À GESTANTE NO PRÉ-NATAL
- 03 A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO NA DETECÇÃO DE AGENTES MICROBIOLÓGICOS DURANTE A GESTAÇÃO
- 04 A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER
- 05 A LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMÁRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
- 06 A RELAÇÃO ENTRE A DOR E A EMOÇÃO NAS MULHERES
- 07 A SAÚDE DA MULHER MASTECTOMIZADA: ESTRESSORES PÓS- TRATAMENTO
- 08 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO UM FENÔMENO MULTIFACETADO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
- 09 AMPLITUDE DE MOVIMENTO ROTACIONAL DE OMBRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MAMA
- 10 ANÁLISE DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DPOC
- 11 ANEMIA NA GESTAÇÃO: O USO DO SULFATO FERROSO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO NESTE PERÍODO
- 12 ANTICONCEPCIONAL HORMONAL ORAL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA
- 13 ASSÉDIO MORAL: A SUTIL VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
- 14 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO
- 15 ASSOCIAÇÃO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: REVISÃO DA LITERATURA
- 16 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AS MULHERES INFECTADAS PELO HIV
- 17 AUTOIMAGEM DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA – RIO GRANDE DO SUL
- 18 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE SEXUAL EM MULHERES JOVENS ADULTAS



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

- 19 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES ADULTAS
- 20 CARACTERIZAÇÃO DAS QUEDAS DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
- 21 CINESIOTERAPIA PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NO PERÍODO GESTACIONAL
- 22 CONHECIMENTO DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM OUTRAS MULHERES SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS DE ISTS
- 23 CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO A MULHERES CLIMATÉRICAS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
- 24 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL
- 25 DEFICIÊNCIA NO TUBO NEURAL: A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO
- 26 DISCUTINDO REDES: A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
- 27 EM QUE ÉPOCA DO ANO OCORREM MAIS PARTOS DE NEONATOS PREMATUROS? RESULTADOS PRELIMINARES COM MULHERES ADULTAS
- 28 ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: PROBLEMATIZANDO UM TABU
- 29 EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM GESTANTES
- 30 ESTADO COGNITIVO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
- 31 EU FALO ELE OU ELA?
- 32 EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA
- 33 FISIOTERAPIA EM PACIENTE FIBROMIÁLGICO PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE CASO
- 34 FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM CONSULTAS GINECOLÓGICAS DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM OUTRAS MULHERES
- 35 GEP-URO, BLOG COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

- 36 INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
- 37 MEDIAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES E FAMILIARES: UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA
- 38 MULHERES AGELESS E O QUESTIONAMENTO DE ESTEREÓTIPOS
- 39 NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FOMENTAÇÃO DE INDICADORES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS
- 40 O PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA
- 41 O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS: REPENSANDO O CUIDADO INTEGRAL PARA MULHERES
- 42 OS GRUPOS ACADÊMICOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 43 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS TRATADOS NA GINECOLOGIA NO POSTO DE SAÚDE RUBEN NOAL
- 44 PORNOGRAFIA DE VINGANÇA: REVERBERAÇÕES E RUPTURAS NO FEMININO
- 45 PROJETO RESSIGNIFICAR: A PSICOLOGIA FRENTE AOS PROCESSOS ONCOLÓGICOS NA LIGA FEMININA DE COMBATE AO CANCER
- 46 PSICOLOGIA E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA DOR ALÉM DO PARTO
- 47 RELATO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA: USO DA TENS NA QUIMIOTERAPIA
- 48 RISCO DE QUEDAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO E GESTANTES DE RISCO HABITUAL
- 49 RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
- 50 SAÚDE DA MULHER: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NA ADOLESCÊNCIA
- 51 SAÚDE MENTAL E GÊNERO: MULHERES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO
- 52 SEXUALIDADE FEMININA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE
- 53 SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS DO CLIMATÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

- 54 TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
- 55 USO DA TENS EM PC6 DURANTE QUIMIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO
- 56 VASCULARIZAÇÃO PERINEAL X EPISIOTOMIA
- 57 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO UM FENÔMENO MULTIFACETADO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

Siqueira, Laíse Á.<sup>1</sup>; Marinho, Maryana G.<sup>1</sup>; Maziero; Bruna, R.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** No Brasil, cerca de um quarto do total de partos é em adolescentes entre 10 e 19 anos, sendo a gravidez a primeira causa de internações nessa população. A depressão pós-parto é considerada um problema sério de saúde pública e geralmente ocorre em um período de até 12 meses após o parto, sendo este tempo marcado por alterações hormonais e mudanças na dinâmica familiar e na identidade feminina. **Objetivo:** Analisar no contexto bibliográfico, a depressão pós-parto em adolescentes. **Método:** Por meio da metodologia de revisão bibliográfica, foram encontrados artigos na base de dados Scielo, usando as palavras-chaves: depressão pós-parto no assunto dos artigos, no idioma português-Brasil. Foram encontrados 38 artigos e 6 utilizados artigos. **Resultados:** A maternidade carrega uma imagem idealizada ditada pela cultura de representações sociais de “mãe perfeita” e de que a maternidade é inata a todas as mulheres, assim como o amor pelos filhos e sua capacidade de cuidá-los. O que estabelece conflitos, pois a condição de perfeição é insustentável e dessa forma a situação real pode instituir o sofrimento psíquico, desencadeando a base para a depressão pós-parto. A maternidade na contemporaneidade envolve diversas implicações, como por exemplo, a gravidez na adolescência, sendo esta considerada por alguns autores como fator de risco para depressão pós-parto. Considerando que, a gravidez nessa fase é mais frequente em adolescentes com precárias condições socioeconômicas, sem planejamento prévio, fruto de relacionamentos afetivos instáveis, com consequências biológicas, psicológicas e sociais negativas. **Conclusão:** O aumento de casos de depressão pós-parto demonstra que é preciso o acompanhamento das gestantes e também a detecção precoce dos fatores de risco.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM COMO SUPORTE À GESTANTE NO PRÉ-NATAL

Gierme Sabrina E.<sup>1</sup> Pizolotto Ana Laura Z.<sup>2</sup>; Saraiva, Aline C.G.<sup>2</sup>; Rotoli, Adriana<sup>3</sup>

1 Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santiago-RS/Brasil.

2 Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS/Brasil.

**Introdução:** O consumo de drogas lícita e ilícitas é considerado um problema social, e, profissionais da saúde, em especial os enfermeiros que estão diretamente ligados as gestantes durante o período do pré-natal apresentam a possibilidade de identificar e intervir da melhor maneira com usuárias de drogas, para permitir assistência integral e adequada as gestantes na atenção básica. **Objetivo:** Importância da equipe de enfermagem no cuidado às gestantes frente ao uso de drogas. **Método:** O estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica. Utilizado base de dados “Lilacs” e descritores: “drogas – gestação – cuidados de enfermagem”. Critério de inclusão: artigos de 2014 disponíveis na íntegra. A pesquisa ocorreu no mês de maio de 2018. **Resultados:** Relatos de gestantes demonstraram que os malefícios ocasionados pelo uso de drogas durante a gestação são de seu conhecimento. Algumas sente-se constrangidas em revelar sua dependência por sentir medo de serem julgadas. Relatos demonstram que muitos profissionais de saúde não abordam questões relacionadas ao uso de drogas durante o acompanhamento pré-natal. Algumas gestantes assinalam a deficiência de continuidade no atendimento e do encaminhamento adequado após relatarem o uso de drogas. **Conclusão:** Diante disso, buscam-se mudanças na assistência a essas mulheres, incentivando-as a falar sobre sua dependência. Partindo do pressuposto de que cada pré-natal é único e carrega consigo suas características, a equipe deve visar um cuidado humanizado, acolhedor, possibilitando atendimento contínuo e qualificado.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO NA DETECÇÃO DE AGENTES MICROBIOLÓGICOS DURANTE A GESTAÇÃO

Nicoli, Barbara D.<sup>1</sup>; Vendrame, Silmara A.<sup>1</sup>; Gonçalves, Thissiane de L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** As infecções cérvico-vaginais são um dos problemas de saúde pública mais confrontados em todo o mundo, pois podem gerar consequências nocivas a saúde da mulher, principalmente durante a gestação. A citologia de Papanicolau é uma das formas mais usuais que permite o diagnóstico dos agentes infecciosos do trato genital inferior. **Objetivo:** Verificar a prevalência de agentes microbiológicos como a *Gardnerella vaginalis*, *Candida spp.* e *Trichomonas vaginalis* e outros microorganismos encontrados nos laudos citopatológicos de gestantes, bem como avaliar a importância da realização do exame citológico de Papanicolau para a detecção destes agentes. **Método:** Foi realizado um levantamento dos laudos citopatológicos do período de janeiro de 2016 a dezembro de 2016 das gestantes que realizaram o exame durante o seu pré-natal no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **Resultados:** No período foram analisados 330 laudos e observou-se que 60,60% das pacientes apresentaram flora bacteriana normal e o total de floras alteradas, foi de 39,40%. Dessas, 20% das pacientes apresentaram *Gardnerella vaginalis*, 11,51% *Candida spp.*, 1,51% *Trichomonas vaginalis*, 4,24% flora mista (cocos e outros bacilos) e 0,60% outros microorganismos como *Leptothrix vaginalis* e *Fuseobacterium spp.* Também foi verificada a presença de infecções mistas como *Gardnerella vaginalis* e *Candida spp.* representando 0,90% e *Trichomonas vaginalis* e *Candida spp.* com 0,60% dos casos. **Conclusão:** A presença de infecções está associada a complicações durante a gestação e os nossos resultados revelam uma alta prevalência de agentes patogênicos nas pacientes atendidas no HUSM. Esta alta prevalência de agentes patogênicos reforça a importância da realização do exame citológico e o acompanhamento durante o pré-natal, o qual permite o diagnóstico precoce e posteriormente um tratamento adequado dessas possíveis infecções, evitando assim futuras complicações durante a gestação.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER

Jardim., Ana L. M.<sup>1</sup>; Quines, Agnes L. dos S.<sup>1</sup>; Pereira, Bruna B.<sup>1</sup>; Brasil, Matheus L.<sup>1</sup>; Strefling; Ivanete D. S. S.<sup>2</sup>.

1 Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé-RS/Brasil.

2 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas-RS/Brasil.

**Introdução:** A importância da monitoria na disciplina de nível superior excede o caráter de obtenção de um título, contribuindo essencialmente na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre alunos, professoras da disciplina e o aluno monitor. Logo, é importante promover o debate sobre monitoria e os seus benefícios para crescimento acadêmico. A oportunidade oferecida pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP) na monitoria em enfermagem é uma ferramenta ímpar para que o conhecimento adquirido no decorrer das atividades curriculares seja agregado de forma consistente, quando o monitor exerce sua prática, transmite os conhecimentos e troca experiências com os monitorados. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência de monitoria na disciplina em saúde da Mulher II. **Método:** Trata-se de um relato de experiência em saúde da mulher, abordando a importância da monitoria para a formação acadêmica. A monitoria nesta disciplina ocorreu no período de agosto a dezembro de 2017, sendo dividida em aulas teóricas e práticas na E.S.F São Bernardo e no Hospital Santa Casa de Caridade. O monitor responsável acompanhava os alunos durante a teoria e durante a prática em saúde da mulher, orientando e supervisionando as atividades propostas. Os alunos supervisionados realizavam o pré-natal, testes rápidos, consultas puerperais, consultas ginecológicas na ESF São Bernardo e procedimentos práticos no Hospital Santa Casa de Caridade em Bagé. **Resultados:** Exercer a monitoria proporciona a chance de desenvolver habilidades inerentes à docência e, de aprofundar conhecimentos na área específica de interesse. Os estágios priorizam o acolhimento à mulher, que se traduz na organização do trabalho, pois qualifica o atendimento, e garante a acessibilidade e a formação de vínculo com a mulher atendida, atendendo as suas queixas por meio da escuta qualificada. **Conclusão:** O fato de estar em contato diretamente com os alunos dentro da unidade materno-infantil do hospital ou dentro das unidades básicas de atendimento, na realização de consulta de enfermagem, pré-natais e consultas ginecológicas gera satisfação pessoal e profissional, pois oportuniza vivenciar e adquirir práticas, neste caso, na área de saúde da mulher. Além disso, a monitoria propiciou abraçar os alunos e cada mulher atendida de forma holística, visando o atendimento integral e a disseminação de conhecimento entre os mesmos.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## A LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMÁRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marques, Jorge L. S.; Ribas, Thalita V.; Frigo, Letícia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A fissura mamaria é definida como a ruptura do tecido epitelial que recobre a papila mamaria, que tem como causas: a pega incorreta do bebê no momento da amamentação, o mau posicionamento da mãe e/ou bebê, as dermatites, entre outras. O laser terapêutico faz uma fotoativação tecidual e produz efeitos tanto bioelétricos quanto bioenergéticos, de forma que o tratamento age de forma não invasiva, que pode ter efeitos positivos na cicatrização de feridas, na redução da dor, no edema e na inflamação, dentre outros. Sua eficácia causa a promoção de reestruturação celular e equilíbrio de diversas funções do corpo humano. Assim, a laserterapia atua enquanto um tratamento que auxilia na dor mamilar, ingurgitamento, mastite, abscesso, dificuldades de sucção, etc. **Objetivo:** Este trabalho busca informações acerca da laserterapia no tratamento da fissura mamária. **Resultado:** A revisão da literatura foi baseada em publicações que compreendem o período de 2010 até 2018, em bases indexadas como LILACS, SciELO, MedLine, Pubmed. Ademais, as diferentes bibliografias apontam que, considerando a prevenção em grupos de mulheres submetidas à cesariana, o uso do laser de baixa intensidade mostrou-se eficaz, enquanto nos grupos de mulheres submetidas ao parto normal, não houve eficiência. Quando eficaz, proporcionou o alívio da dor, porém ocasionou no desmame precoce, que não é recomendado para a saúde do recém-nascido. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se uma divergência em relação ao uso do laser de baixa intensidade na prevenção de fissuras mamárias em parturientes, quando consideradas as mulheres que passaram pelo procedimento de cesariana e aquelas que tiveram partos normais, o que encaminha para a necessidade de maiores estudos que foquem nessa temática, observando e analisando o uso da laserterapia, sobretudo de uso do laser de baixa intensidade, no tratamento de fissuras mamárias.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **A RELAÇÃO ENTRE A DOR E A EMOÇÃO NAS MULHERES**

Brondani, Adriana<sup>1</sup>; Copetti, Fernando<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Objetivo:** Este relato de experiência possui o objetivo de descrever os principais descontentamentos das mulheres, associada as suas dores ortopédicas e posturais. **Relato:** Foram avaliados 220 prontuários de mulheres com idade entre 18 e 99 anos, de um consultório de fisioterapia atuante durante doze anos. Desta forma questiona-se as dores posturais e articulares das mulheres podem intensificar quando as mesmas passam por problemas emocionais? Partindo do princípio que todas as mulheres avaliadas responderam à pergunta: “possui algo no momento que a incomoda, tira o sono ou mesmo aumenta suas dores na coluna, articulação ou outra parte do corpo? A resposta sim prevaleceu em 218 prontuários. Levando em consideração que, o diagnóstico médico, geralmente se manteve em osteoartrose, diminuição dos espaços disciais e hérnias disciais na região lombar e cervicais, seguidas de queixas no quadril e joelhos. E quanto a independência, 167 mulheres trabalham fora e ainda atuam com a fazeres domésticos, as demais são aposentadas ou do lar. Outro ponto importante a se observar, foi 191 mulheres que procuram tratamento fisioterapêutico, na mesma época que suas dores se agravaram e classificaram suas dores entre 7 e 10, na Escala Análoga Visual. Além disso, se observou que a solidão é algo muito referenciado entre as idosas, mesmo estas sendo ativas e independentes. O estresse e cobrança no trabalho, busca por mais dinheiro e problemas conjugais e/ou com filhos é mais observado nas mulheres entre 45 e 60 anos. As queixas relacionadas a insatisfação no trabalho e amorosas está em todas as faixas etárias. **Conclusão:** Sendo assim, entende-se que a Fisioterapia é uma profissão que pode associar técnicas somas sensoriais ao sucesso de outras técnicas como a liberação miofascial e a osteopatia, de modo a poder auxiliar nas emoções de cada paciente mulher de qualquer idade.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## A SAÚDE DA MULHER MASTECTOMIZADA: ESTRESSORES PÓS- TRATAMENTO

Pires, Andréa L.L.<sup>1</sup>; Seeger, Grasielle G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital Universitário de Santa Maria, Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama representa 25% de todos os tipos de câncer, sendo o de maior incidência na população feminina. Os avanços relacionados ao diagnóstico precoce, tratamento e taxas de sobrevida têm aumentado. **Objetivo:** Compreender a vivência das mulheres na fase do pós-tratamento clínico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência referente às mulheres mastectomizadas e o desvelamento de estressores relacionados à dimensão cotidiana. **Relato:** Após receber o diagnóstico da doença, iniciam-se as etapas do tratamento, que pode ser local: cirurgia e radioterapia (além de reconstrução mamária) e sistêmico: quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. Além das repercussões físicas e emocionais, tem-se a preocupação com a condição relacionada às atividades laborais e o meio de sobrevivência. Se por um lado a legislação garante a concessão de benefícios rentáveis para sobrevivência e manutenção enquanto permanecerem submetidas ao tratamento clínico por outro, não dão garantias verídicas quando a condição clínica mostra-se satisfatória. O momento da boa notícia da recuperação da doença que deveria ser de total alívio e conforto para as mulheres, nem sempre condiz com o desejo esperado. Uma vez recuperada do enfrentamento da doença, perdem a condição de incapacidade. Nesse contexto, muitas mulheres perdem o direito ao benefício e nem sempre conseguem retomar as atividades que exerciam anteriormente ao adoecimento. O tempo de afastamento pode ocasionar no desligamento do vínculo empregatício e conseqüentemente, a manutenção de suas despesas. Toda essa condição de vida testa a capacidade adaptativa das pacientes as quais, recorrem ao Serviço Social na obtenção de orientações relacionadas à manutenção dos direitos sociais. **Conclusão:** Sendo assim, ao conhecer e revelar o cotidiano de vida e saúde das mulheres mastectomizadas desde o diagnóstico até a fase evolutiva do tratamento que requer apenas acompanhamento por meio de consultas periódicas com o médico especialista compete-nos refletir sobre a forma de garantia de direitos sociais.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO UM FENÔMENO MULTIFACETADO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Farias, Franciele K.<sup>1</sup>; Segato, Bianca O.<sup>1</sup>; Flores, Letícia B.<sup>1</sup>; Santos, Samara S.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que visa mapear a Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no município de Santa Maria. A violência se apresenta como um fenômeno complexo, que deve ser compreendido de forma plural, considerando suas especificidades (MINAYO & SOUZA, 1998). A violência contra as mulheres deve ser entendida a partir da dimensão de gênero, ou seja, a construção social, política e cultural da(s) masculinidade(s) e da(s) feminilidade(s) (SAFFIOTI, 2001). Nesse sentido, o enfrentamento da violência requer do Estado e dos demais agentes uma abordagem intersetorial e multidimensional. A política de Redes de Enfrentamento (BRASIL, 2011) busca englobar esses pontos, visando o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção (requerendo mudanças culturais, educativas e sociais) de políticas que garantam o empoderamento das mulheres e seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres. **Objetivo:** Refletir sobre a perspectiva de Rede de Enfrentamento e a oferta de serviços constitutivos no município analisado. **Método:** Como metodologia para esse recorte, foi feita uma pesquisa documental no site da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). **Resultados:** Conforme este levantamento foi possível encontrar, referente ao município de Santa Maria, apenas dois serviços ativos cadastrados, sendo eles a Casa de Passagem Mulheres Vítimas de Violência Aconchego, e a Delegacia de Polícia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM). Trazendo a compreensão da violência como um fenômeno multifacetado, acredita-se que os serviços ofertados não são suficientes para combater todos os aspectos da violência, focando muito mais num eixo punitivo do que preventivo, ou seja, não constituindo uma rede em sua totalidade. **Conclusão:** Pensa-se na importância de um olhar também para os outros eixos (assistência/enfrentamento, combate/acesso e garantia de direitos), essa reflexão é o que justifica a importância desse trabalho.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## AMPLITUDE DE MOVIMENTO ROTACIONAL DE OMBRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MAMA

Casassola, Giovana M.<sup>1</sup>; Gonçalves, Gabrieli R.<sup>1</sup>; Stallbaum, Joana H.<sup>1</sup>; Pivetta, Hedioneia M.F.<sup>1</sup>  
1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia mais comum na população feminina. A primeira opção de tratamento é a cirurgia (radical ou conservadora), junto com outros tratamentos adjuvantes (radioterapia, quimioterapia, terapia hormonal). A redução da amplitude de movimento é a complicação mais comum no pós-operatório imediato e tardio podendo ocasionar impacto negativo na função do membro superior. Os movimentos de rotações são muito restritos no pós-operatório, tanto pelo ato cirúrgico como pela adoção de posturas de proteção como consequência da dor ou do medo de complicações. Isso pode levar ao encurtamento ajustável de tecidos moles, principalmente músculos peitorais e manguito rotador. **Objetivo:** Avaliar a ADM de rotação interna e externa de ombro em mulheres no pós-operatório de cirurgia oncológica da mama. **Métodos:** Foram avaliadas 16 mulheres mastectomizadas com média de idade de  $48,7 \pm 9,7$  anos. A ADM de rotação foi avaliada através do inclinômetro digital, que foi fixado no punho das pacientes. A posição de teste foi o decúbito dorsal, com o membro superior testado posicionado em  $90^\circ$  de abdução,  $90^\circ$  de flexão de cotovelo e punho em posição neutra. Foi solicitado que as participantes realizassem o movimento até o máximo da amplitude sem dor, sendo realizadas três tentativas e considerada a média entre estas. **Resultados:** O tempo médio de pós-operatório foi de  $16,4 \pm 10,9$  meses. Quanto ao tratamento adjuvante, 75% das pacientes realizaram radioterapia, 75% quimioterapia e 75% hormonioterapia. A ADM média de rotação interna foi de  $76,1 \pm 22,6$  no lado operado contra  $87,5 \pm 18,4$  no lado oposto; e de rotação externa foi de  $66,4 \pm 21,4$  no lado operado e  $85,0 \pm 15,5$  no membro superior contralateral. **Conclusão:** As diferenças entre membros apresentadas são clinicamente significativas, especialmente para o movimento de rotação externa, alertando para uma perda de ADM de rotações nas mulheres que realizaram cirurgia oncológica da mama.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## ANÁLISE DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DPOC

Odorico, Fabiane M.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>; Pasqualoto, Adriane S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela presença de obstrução ou limitação crônica ao fluxo aéreo, progressiva, sendo uma resposta inflamatória dos pulmões a partículas ou gases nocivos. As disfunções sexuais femininas (DSF) têm sido relacionadas a indivíduos com DPOC, pois estes tendem a apresentar dispneia, fadiga e tosse crônica, sintomas que podem levar à fragilidade dos músculos do assoalho pélvico, causa mais comum das DS.

**Objetivo:** Analisar a função sexual em mulheres com DPOC. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa observacional com abordagem quantitativa e caráter transversal com sete mulheres ingressantes em um programa de reabilitação pulmonar no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria-HUSM, as quais responderam o questionário Female Sexual Function Index (FSFI), além da coleta de dados da Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD), entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. **Resultados:** As participantes possuem idade média de  $57,55 \pm 11,94$  anos. De acordo com a classificação da GOLD, quatro mulheres apresentam grau moderado, duas grau grave e uma grau leve. Das sete mulheres, cinco apresentaram resultados abaixo do ponto de corte, o que prediz disfunção sexual. Observou-se que as mulheres com grau moderado e grave apresentaram piores escores de função sexual. **Conclusão:** Observou-se relação entre a DSF e a gravidade da DPOC nestas mulheres. A equipe multidisciplinar deve atentar para a função sexual de mulheres com DPOC, utilizando-se de estratégias para melhora das disfunções sexuais nesta população.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **ANEMIA NA GESTAÇÃO: O USO DO SULFATO FERROSO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO NESTE PERÍODO**

Brasil, Matheus L.<sup>1</sup>; Quines, Agnes L. dos S.<sup>1</sup>; Jardim,, Ana L. M.<sup>1</sup>; Vargas, Bruna C.<sup>1</sup>; Pereira, Bruna B.<sup>1</sup>; Baldissera, Rafaela M.<sup>1</sup>; Strefling; Ivanete D. S. S.<sup>2</sup>.

1 Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé-RS/Brasil.

2 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas-RS/Brasil.

**Introdução:** Após a 20ª semana de gestação é esperada uma queda na quantidade de ferro no organismo da gestante, visto isso o uso de Sulfato Ferroso é um auxílio frente a esse acontecimento comum e esperado, pois ele é uma vitamina ofertada às gestantes a fim de evitar ou curar a Anemia, a suplementação deve ser iniciada na primeira consulta de pré-natal e cessada aos 3 meses de vida do bebê, para que a mãe não corra o risco de sofrer com a anemia enquanto amamenta. Inicia-se com um comprimido diariamente, sendo indicado que o mesmo seja ingerido perto do momento de alguma refeição, no entanto a dosagem pode vir a ser aumentada frente a não eficácia da dosagem prescrita. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo refletir acerca do uso do Sulfato Ferroso durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão referente ao uso do Sulfato Ferroso como suplemento vitamínico na gestação, desenvolvido no mês de maio de 2018. **Resultados:** Sulfato Ferroso como suplementação é uma arma muito potente contra a anemia, o mesmo deveria ser indicado assim que essa gestante iniciasse as consultas de pré-natal, no entanto muitos profissionais optam por começa-la de forma terapêutica e não profilática, ou seja, fazem a recomendação da suplementação apenas após o surgimento da anemia para curá-la e não antes dela surgir, com o intuito de evitar que essa anemia venha a acontecer. **Considerações finais:** Frente o exposto, considera-se uma mãe anêmica pode ofertar vários riscos ao seu feto, visto que o aporte de ferro será menor do que o feto precisa para um bom condicionamento de saúde e de desenvolvimento, sendo assim o Sulfato Ferroso deve ser usado de forma profilática e não apenas de forma terapêutica, a fim de evitar preocupações para a mãe e agravos para a saúde do feto.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## ANTICONCEPCIONAL HORMONAL ORAL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Andrades, Linda C. N.<sup>1</sup>; Appel Júnior, André L.<sup>1</sup>; Molz, Kelli<sup>1</sup>; Milanesi, Natalia S.<sup>1</sup>; Rubin, Vinícius B.<sup>1</sup>; Frigo, Letícia F.<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** No Brasil, devido à facilidade de acesso, o anticoncepcional hormonal oral (AO) é um dos métodos mais utilizados. Fatores como a praticidade, eficácia (99,7%) e não interferências na relação sexual corroboram para escolha deste método. A anticoncepção tem por objetivo impedir uma gravidez indesejada. Para isso é necessário informações e aconselhamentos quanto a suas indicações, contraindicações e implicações de uso. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, os efeitos sistêmicos do uso dos AO. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema, cujos artigos foram publicados entre 2012 e 2017, nos idiomas português e inglês, indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e Lilacs, no período de agosto de 2017. **Resultados:** Segundo Américo (2015), no qual teve como objetivo identificar o conhecimento de usuárias de AO sobre uso, efeitos colaterais e complicações relacionadas; verificar correlação entre o conhecimento sobre o método, idade, escolaridade, renda mensal e tempo de uso. Com uma amostra de 264 mulheres, 75% apresentaram conhecimento considerável para o uso correto e efeitos colaterais e nenhum conhecimento para complicações. Correlação positiva sugere que mulheres que usaram o método por mais tempo conheciam mais sobre seus efeitos colaterais. **Conclusão:** Quanto maior a renda, a escolaridade, maior é o grau de informação desta usuária. Os estudos destacam o pouco conhecimento sobre os efeitos colaterais do uso do AO, porém não se há uma conclusão fixa sobre o mesmo pela diversidade de resultados encontrados. É necessária a ampliação da discussão da temática.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **ASSÉDIO MORAL: A SUTIL VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.**

Medeiros, Bárbara V. dos S<sup>1</sup>; Claro, Leila M. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Atualmente os estudos corroboram com a ideia de que apesar de não deixarem marcas físicas evidentes, as violências psicológicas, entre elas o assédio moral, são também uma grave violação dos direitos humanos das mulheres, o que acarreta reflexos ligados à sua saúde mental e física. Segundo o artigo 7º da Lei nº 11.340, qualifica como violência psicológica condutas que causem danos emocionais ou prejuízos à saúde psicológica e autodeterminação da mulher. Comportamentos, crenças e decisões diante ameaças, constrangimentos, humilhações, ridicularizações, insultos e limitação do direito de ir e vir configuram a violência moral. Diante disso, propõe-se abordar com esse trabalho, “Quais os impactos psicológicos em mulheres que sofrem assédio moral?”. **Objetivo:** Identificar as consequências psicológicas do assédio moral em mulheres. **Método:** A pesquisa realizou-se por meio de levantamento bibliográfico, em periódicos indexados nas bases de dados bibliográficas SciELO e LILACS. **Resultado:** O assédio moral suscita a partir de comentários e piadas desagradáveis muito sutis, como se fossem brincadeiras, mas atingem em cheio os pontos fracos das vítimas. Silenciosamente as “pequenas críticas” vão minando os seu amor próprio e autoestima e acabam se tornando uma típica violência velada. O agressor geralmente tem por características, comportamentos como choros e gritos para que a atenção da vítima se concentre inteiramente nele, não se responsabilizando pelos seus atos e fracassos, culpando a vítima por tudo o que acontece que não seja o desejado. **Conclusão:** Desse modo, a violência moral começa a se tornar um hábito, acarretando em consequências como fragilidade na autoconfiança, autoestima, quadro de estresse elevado, doenças psicossomáticas, como ansiedade crônica, distúrbios alimentares, uso de drogas, quadro de depressão podendo chegar a situações extremas, como o suicídio.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO

Pereira, Bruna B<sup>1</sup>; Aquines, Agnes L. dos S.<sup>1</sup>; Brasil, Matheus L<sup>1</sup>; Jardim, Ana Luiza M<sup>1</sup>; Baldissera, Rafaela M.<sup>1</sup>; Molina, Liselene S<sup>1</sup>., Tavares, Sheila L.da S<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé-RS/Brasil.

**Introdução:** O pós-parto também denominado puerpério como a fase ativa do ciclo gravídico-puerperal, período em que ocorrem múltiplos fenômenos de natureza hormonal, refletidas por ações involutivas. A mulher passa por transformações fisiológicas que acomete: metabolismo, sistemas cardiovascular, respiratório, gastrintestinal, urinário, musculoesquelético, endócrino, tegumentar, hematológico e no corpo uterino, istmo, colo uterino, tubas uterinas, ovários, vagina, vulva, períneo e mamas, sendo causados desconfortos físicos e emocionais, que são mudanças significativas que alteram todo o funcionamento do organismo. **Objetivo:** Identificar assistência prestada pelo Enfermeiro no período puerperal para melhoras na saúde da mulher. **Metodologia:** Refere-se à um estudo exploratório, de base descritiva, denominado revisão bibliográfica, que segundo Gil (2008, pg.50) “É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Para este estudo realizou-se consultas no Google acadêmico, Lilacs e Scielo onde se selecionaram algumas publicações que tratam da Assistência do Enfermeiro período puerperal. **Resultados:** Na fase puerperal a Equipe de Enfermagem deve estar atenta as manifestações clínicas da puérpera como controle dos lóquios, verificação dos sinais vitais, fazer acompanhamento da involução uterina, cuidados com a ferida operatória e identificar possíveis problemas psicológicos como: Depressão Puerperal. **Conclusão:** Acredita-se que o cuidar, ato intrínseco ao fazer em Enfermagem, se faz necessário durante todo o período puerperal. Compreende-se o cuidado como repleto de significados, englobando o estar próximo da pessoa cuidada, correspondendo às suas necessidades, respeitando suas particularidades e privacidade. Para que essa independência seja respeitada, a interação entre enfermeiro e mulher no processo, necessita se fundamentar no "conhecimento dos fatos, diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual”.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## ASSOCIAÇÃO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: REVISÃO DA LITERATURA

Thomé, Vanessa.<sup>1</sup>; Konopka, Cristine K.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A Endometriose é uma doença ginecológica crônica e proliferativa que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Definida pela presença de glândulas endometriais e estroma fora da cavidade uterina, resulta em uma resposta inflamatória crônica. Caracteriza-se por dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e disquezia, sendo uma das principais causas de infertilidade feminina. Dessa forma, é uma doença que pode comprometer significativamente as relações sociais, a sexualidade e a saúde mental da mulher. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi revisar a literatura mais recente sobre a relação de ansiedade e depressão em pacientes com endometriose. **Método:** Por meio de consulta na base de dados PubMed usando os termos “endometriosis”, “depression” e “anxiety”, sendo selecionados estudos publicados no período de 2013 a 2018. **Resultados:** Os resultados da pesquisa permitem inferir que a endometriose está relacionada a uma ampla variedade de distúrbios psiquiátricos, como transtorno bipolar, ansiedade e depressão, sendo os dois últimos os mais comuns. A presença de dor pélvica crônica é um dos principais fatores envolvidos no aumento dos níveis de ansiedade e depressão, absenteísmo no trabalho, limitação das atividades sociais e piora da qualidade de vida. Pode-se constatar também que o tratamento hormonal da endometriose associado a terapias psicossociais, como o relaxamento muscular progressivo, resultaram em redução dos sintomas psiquiátricos. Portanto, de acordo com a literatura recente, depressão e ansiedade são as comorbidades mais comuns relacionadas à endometriose. **Conclusão:** Ainda não está claro se estas são resultado da própria doença ou de outros fatores, como a dor pélvica crônica. No entanto, o impacto negativo dessas desordens na qualidade de vida das pacientes com endometriose é bem documentado pela literatura, devendo-se considerar para casos selecionados tratamento multidisciplinar, com terapias psicossociais e/ou antidepressivos, além do tratamento hormonal específico para endometriose.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AS MULHERES INFECTADAS PELO HIV

Gierme Sabrina E.;<sup>1</sup> Pizolotto Ana Laura Z.;<sup>2</sup> Saraiva, Aline C.G.;<sup>2</sup> Rotoli, Adriana<sup>3</sup>

1 Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santiago-RS/Brasil.

2 Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS/Brasil.

**Introdução:** A amamentação é um momento de grande importância na vida da mulher e, sabe-se que existem algumas restrições quanto à amamentação por mulheres infectadas pelo HIV. No período de amamentação onde a mesma não pode transpassar por esse processo, pois o bebê corre o risco de adquirir a doença, torna-se um momento que deveria ser prazeroso e marcante, em algo muitas vezes traumático, carregando consigo grande sofrimento psicológico. **Objetivo:** Importância da equipe de enfermagem na atuação as mulheres infectadas pelo HIV. **Método:** O estudo caracteriza-se como revisão narrativa da literatura. A busca de artigos científicos ocorreu nas bases de dados Scielo, utilizando os descritores “amamentação”, “enfermagem” e “HIV”. Utilizou-se o conector boleano and para as conexões entre descritores. Os critérios de inclusão foram artigos que abrangessem a temática. A pesquisa ocorreu no mês de abril de 2018. **Resultados:** A equipe de enfermagem a qual está intimamente ligada as pacientes, deve fazer a mudança na assistência, no modelo humanizado, trabalhando de forma que abranja desde a transmissão de HIV até a gestação de uma mãe infectada pelo HIV. O momento de acolhimento e tratamento dessas mulheres deve começar no início do pré-natal, baseado em ações educativas e preventivas, contribuindo para prevenção da transmissão, durante gestação, parto e puerpério, sendo neste momento preparado a mãe sobre a alimentação artificial do bebê necessária, baseando-se em risco e benefícios que o leite materno da mãe soro positivo propicia. **Conclusão:** Através da educação feita com as gestantes, busca-se enfatizar a mãe quanto ao vínculo que se estabelece mesmo com a amamentação artificial ao bebê e ressaltar quanto a um melhor acolhimento e amor no decorrer da vida, visando suprir a não amamentação.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **AUTO IMAGEM DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL**

Santos, Alex V.¹; Ramos, Darcieli L.¹; Daronco, Luciane S. E.¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A investigação da imagem corporal em pessoas com câncer é fundamental para o entendimento do estresse gerado pelas mudanças decorrentes da doença e do seu tratamento. Em pessoas com câncer as mudanças corpóreas estão relacionadas, principalmente, a aparência e a problemas psicossociais como: ansiedade, sintomas depressivos, diminuição de libido, problemas físicos, problemas sociais e problemas financeiros. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a imagem corporal em pacientes do sexo feminino com câncer de mama atendidas no HUSM – RS durante o tratamento de Radioterapia. **Método:** Este foi um estudo quantitativo que estudou 16 mulheres em tratamento radioterápico no HUSM durante os meses de Abril e Maio de 2017. Foi realizado um pré teste, seguido de oito oficinas de atividade física leve (alongamentos e atividades lúdicas) e um pós teste. Para avaliar a imagem corporal, decidiu-se utilizar o questionário Body Image after Breast Cancer Questionnaire (BIBCQ), com o objetivo de acompanhar o impacto do câncer de mama na imagem corporal. **Resultados:** Ao analisar os dados relativos à imagem corporal entre as mulheres, demonstrou-se que muitas delas estavam satisfeitas com sua aparência, gostavam do seu corpo e estavam satisfeitas com o mesmo. Contudo, não se sentiam confortáveis em trocar de roupa em vestiários públicos. Os informes dos pacientes demonstraram que não evitavam a intimidade física nesse período e não tentavam esconder o seu corpo do parceiro. Foi observado um discreto aumento em alguns itens depois da prática das 8 sessões de Atividade Física. **Conclusão:** O presente se mostrou relevante pela importância do cuidado com o corpo, principalmente no período em que o corpo apresenta uma doença tão mítica, como o câncer. Ressalta-se que mais pesquisas devem ser realizadas nesse sentido.

# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE SEXUAL EM MULHERES JOVENS ADULTAS

Costa, Lia R.<sup>1</sup>; Flôres, Carolina Z.<sup>1</sup>; Guarize, Jéssica V.<sup>1</sup>; Rigon, Maria Cláudia H.<sup>1</sup>; Rumpel, P. F.<sup>1</sup>; Spitzmacher, Lidiane C.S.<sup>1</sup>; Flores, Ariane E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A sexualidade é um dos fatores mais importantes para o bem estar das mulheres, o surgimento de uma disfunção nesta área interfere na qualidade de vida, causando alterações fisiológicas e emocionais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a função sexual em mulheres jovens adultas com atividade sexual regular através do questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI) e correlacionar os domínios do questionário. **Método:** A amostra foi composta por 46 mulheres com idade entre 20 e 35 anos, da cidade de Santa Maria- RS. Foram excluídos do estudo quem obteve um escore baixo no questionário FSFI, pois significou que não apresentam relação sexual ativa. O questionário apresenta dezenove questões que avaliam a função sexual nas últimas quatro semanas e são divididos em seis domínios: domínio (A) desejo; (B) excitação; (C) lubrificação; (D) orgasmo; (E) satisfação e (F) dor. **Resultados:** Após aplicação do questionário, verificou-se que 41% das mulheres apresentaram disfunção sexual. Houve correlação entre os domínios: (A) desejo-excitação ( $r = 0,3776$ ;  $p < 0,009$ ), (B) desejo-orgasmo ( $r = 0,3404$ ;  $p = 0,02$ ), (C) desejo-dor ( $r = 0,3048$ ;  $p = 0,03$ ), (D) excitação-lubrificação ( $r = 0,5164$ ;  $p < 0,01$ ), (E) excitação-orgasmo ( $r = 0,6187$ ;  $p < 0,0001$ ), (F) excitação-satisfação ( $r = 0,3179$ ;  $p = 0,03$ ), e nos domínios: (A) excitação-dor ( $r = 0,2863$ ;  $p = 0,05$ ), (B) lubrificação-orgasmo ( $r = 0,4890$ ;  $p < 0,001$ ), (C) lubrificação-satisfação ( $r = 0,5514$ ;  $p < 0,0001$ ), (D) lubrificação-dor ( $r = 0,3891$ ;  $p = 0,007$ ), (E) orgasmo-satisfação ( $r = 0,4545$ ;  $p = 0,001$ ), (F) orgasmo-dor ( $r = 0,3016$ ;  $p = 0,004$ ). **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados pode-se concluir que houve um índice considerável de mulheres apresentando disfunção sexual na amostra estudada. Também foi notório que quanto maior o desejo, a excitação, a lubrificação, o orgasmo e a satisfação, mais saudável é a vida sexual dessas mulheres.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## AValiação DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES ADULTAS

Ambrosio, Ylana A.<sup>1</sup>; Costa, Lia R.<sup>1</sup>; Guarize, Jéssica V.<sup>1</sup>; Rigon, Maria Cláudia H.<sup>1</sup>; Christo, Sabrina O.<sup>1</sup>; Rodriguez, Larissa Teresita P.<sup>1</sup>; <sup>1</sup>Flores, Ariane E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é um dos indicadores de qualidade de vida. As disfunções sexuais se caracterizam por falta, excesso, desconforto e/ou dor no desenvolvimento do ciclo de resposta sexual, o que prejudica as fases desse ciclo (desejo, excitação e/ou orgasmo). A disfunção sexual feminina tem alta prevalência (25% a 63%), no entanto, apenas 11% a 30% das mulheres procuram ajuda profissional. **Objetivo:** Avaliar o desempenho e a satisfação sexual feminina. **Metodologia:** Foi aplicado o questionário Quociente Sexual – Versão Feminina (QS-F), de forma virtual pela plataforma Google, alcançando então 176 mulheres sexualmente ativas, sem diagnóstico de disfunção sexual com idade entre 18 e 50 anos. O QS-F avalia a qualidade geral do desempenho/satisfação sexual da mulher e abrange todas as fases do ciclo de resposta sexual indicando em quais aspectos dessa resposta situam-se as dificuldades de cada mulher. **Resultados:** Das 176 mulheres que participaram da pesquisa, 19,3% apresentou disfunção sexual, 58,5% apresentou pontuação regular a boa e apenas 22,1% apresentou pontuação considerada boa a excelente. Durante a relação sexual 64,2% sentem dor, 38,1% se interessa por sexo o suficiente para participar da relação sexual com vontade, 46% ficam lubrificadas, 47,2% relaxam a vagina o suficiente para facilitar a penetração, 21% se envolvem sem se distrair, 25,6% atingem o orgasmo e 39,2% conseguem se satisfazer e têm vontade de fazer sexo outras vezes. **Conclusão:** Ainda há muita escassez de estudos sobre a sexualidade feminina, tornando-se muito importante a pesquisa nesta área. Os profissionais da saúde deveriam avaliar a vida sexual de suas pacientes, para identificar estas disfunções e encaminhá-las para um tratamento adequado e eficaz para melhorar a qualidade de vida destas mulheres.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## CARACTERIZAÇÃO DAS QUEDAS DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Gonçalves, Gabrieli R.;<sup>1</sup>; Pereira, Chaiane R.<sup>1</sup>; Casassola, Giovana M.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Concomitante ao processo de envelhecimento as idosas podem apresentar maior vulnerabilidade em decorrência de processos crônicos degenerativos. Estes podem causar diminuição das retenções fisiológicas e aumento do déficit funcional, relacionados às mudanças físicas que geram efeitos adversos, como quedas, aumento da morbidade, incapacidade funcional, tornando-se um grande fator para a institucionalização dessas idosas. As idosas sofredoras de quedas, além de apresentarem complicações físicas e/ou psicológicas, necessitam mais frequentemente de internação hospitalar e representam uma grande porção dos pacientes internados na UTI, carecendo de maiores cuidados na alta hospitalar. **Objetivo:** Analisar as características das quedas de idosas institucionalizadas. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, observacional, realizada com idosas de duas ILPI's de Santa Maria, RS. Para caracterizar as quedas, utilizou-se o Fall Risk Score, que caracteriza as quedas em quantas vezes caiu no último ano, localização da queda, se utilizava medicação e/ou bebida alcoólica no momento da queda, se foi necessária à hospitalização e/ou cirurgia, a causa da queda e a consequência da queda. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 7 idosas com uma média de idade de 72 anos. Destas, apenas uma (14,3%) apresentou risco para quedas de acordo com o Fall Risk Score. A queda foi da própria altura (14,3%), no pátio da ILPI (14,3%), foi indicada a realização da cirurgia (14,3%), a idosa relata como consequência da queda a dificuldade para caminhar (14,3%). **Conclusão:** Observou-se que a maioria (85,7%) das idosas não apresentaram risco de quedas. Sugere-se novos estudos devido ao baixo número amostral utilizado. Nas ILPI's onde o estudo foi realizado, havia a presença de um acompanhamento de fisioterapeutas para prevenir e tratar as complicações das quedas, o que pode estar relacionado ao baixo risco de quedas nessas idosas.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **CINESIOTERAPIA PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NO PERÍODO GESTACIONAL**

Gomes, Sthefany P.<sup>1</sup>; Silva, Laura H.<sup>1</sup>; Martins, Bruna T.<sup>1</sup>; Flores, Ariane E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Durante o período gestacional, a mulher passa por diversas alterações fisiológicas e anatômicas, que ocorrem desde o início da gestação até o momento do parto. Uma das estruturas que possui grande importância durante esse período é o assoalho pélvico formado por músculos, fáscias e ligamentos. **Objetivo:** Analisar o resultado que a cinesioterapia propõe para o fortalecimento do assoalho pélvico no período gestacional. **Método:** A metodologia utilizada para essa pesquisa foi exercícios de cinesioterapia, que foram realizados com gestantes a partir do 2 semestre de gestação, 2 vezes por semana durante 3 meses. Exercícios de fortalecimento do core, exercícios de ponte, e exercícios de períneo com a finalidade de fortalecer o assoalho pélvico por ele proporcionar, peso extra na gravidez. **Resultados:** Todas as 7 mulheres residentes de Santa Maria-RS, com idades de 19 a 42 anos, não possuem nenhuma comorbidade e tiveram satisfação na melhora de dores, principalmente na coluna e membros inferiores. Após os exercícios de fortalecimento do core, elas perceberam o fortalecimento do assoalho pélvico e redução de dor. **Conclusão:** É necessário realizar o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, pois o mesmo é responsável pela sustentação das vísceras e do útero gravídico durante este período, portanto esta estrutura deve estar com a capacidade tônica adequada para que se possa ter um parto saudável, evitando lesões mais graves do assoalho pélvico e facilitando assim sua recuperação no pós-parto.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## CONHECIMENTO DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM OUTRAS MULHERES SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS DE ISTS

Londero, Giulliane R. (GR)<sup>1</sup>; Froelich, Michele A. (GR)<sup>1</sup>; Braz, Melissa M. (O)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Há uma parcela de mulheres que desconhecem os riscos de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ao manter relações sexuais com outras mulheres, associando a contaminação somente às relações sexuais com homens. Esse fator é influenciado pela falta de orientação dos profissionais e poucas pesquisas sobre o tema. Como poucas mulheres têm acesso às informações sobre prevenção e transmissão, isso gera uma baixa adesão aos métodos preventivos. **Objetivo:** Investigar se mulheres que fazem sexo com outras mulheres (MSM) conhecem métodos preventivos de ISTs e fazem uso destes em suas relações sexuais. **Metodologia:** Pesquisa realizada com 112 mulheres entre 18 e 29 anos, com dados coletados através de questionário online divulgado pelas redes sociais. O questionário utilizado foi o Adaptado de Pinto et al. (2007) e Cunha; Negretto; Braz (2015). **Resultados:** Das 112 mulheres analisadas, 87,5% consideram as práticas sexuais de MSM inseguras, ou seja, passíveis de transmissão de ISTs, 54,5% conhecem algum método de prevenção, porém, apenas 8,9% fazem uso de proteção nas relações sexuais que não envolvem brinquedos sexuais e 9,8% nas relações com brinquedos. Entre os principais motivos citados para a não adesão aos métodos de prevenção estão: não ter conhecimento suficiente sobre como usá-lo corretamente e falta de informação sobre a transmissão de ISTs entre mulheres (27,6%), não usar brinquedos sexuais na relação (22,4%), ter uma parceira fixa em quem confia (15,8%) e considerar os métodos existentes desconfortáveis (10,5%). **Conclusão:** Os resultados da pesquisa são compatíveis com os dados de outros estudos em que MSM não estão engajadas em práticas sexuais seguras, muitas vezes por falta de informação sobre como se proteger ou sobre os riscos de transmissão, o que demonstra despreparo dos profissionais em lidar com as especificidades dessa população, deixando as MSM vulneráveis ao contágio por ISTs.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO A MULHERES CLIMATÉRICAS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Leão, Alexandre V.<sup>1</sup>; Pinto, Camila M.<sup>1</sup>; Ferreira, Elisandro R.<sup>1</sup>; Gonzalez, Pâmela da R.<sup>1</sup>; Ebling, Sandra B.D.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana-RS/Brasil.

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecida em 2006, foi a pouco atualizada, com o propósito de expandir os serviços e programas, frente às demandas de saúde da população e comunidade. A consulta de Enfermagem é uma das atribuições do enfermeiro utilizada como instrumento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, sobretudo por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Tem-se como objetivo desse trabalho relatar a vivência de discentes do Curso de Enfermagem acerca de consultas de enfermagem realizadas com mulheres que vivenciam o climatério em uma Unidade de Saúde da Família, direcionadas a melhora da qualidade de vida dessas mulheres. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma vivência que vêm ocorrendo durante o primeiro semestre de 2018, a partir de aulas práticas do componente curricular Saúde da Mulher, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Campus de Uruguaiana, RS. **Resultados:** Tais consultas são desenvolvidas durante a realização do Exame *Citopatológico*, o que oportuniza a escuta e o diálogo, com o objetivo de proporcionar às mulheres um momento em que se sintam acolhidas e estimuladas a falarem sobre suas dúvidas, anseios e apreensões em relação a etapa que estão vivenciando, um espaço oportuno de promoção da saúde. Nota-se que os profissionais de saúde têm um papel importante nesse contexto, pois se faz necessário que os serviços de saúde adotem estratégias de promoção, prevenção e ou recuperação de saúde, como o propósito de assegurar uma melhora na qualidade de vida da mulher que vivencia o climatério e para isso faz-se necessário valorizar as apreensões dessa mulher acerca do climatério. **Conclusão:** Conclui-se que essa estratégia é de grande valia, favorecendo um exame mais tranquilo e possibilitando uma assistência de forma integral que vai além do biológico, valorizando-se as especificidades de cada mulher.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL**

Costa, Yasmin O.<sup>1</sup>; Dutra, Larissa R.<sup>1</sup>; Caneda, Cristiana R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria-RS/Brasil.

O atendimento psicológico no pré-natal – Pré Natal Psicológico (PNP) é complementar ao pré-natal biomédico. O PNP é um acompanhamento voltado para maior humanização do processo gestacional, e se propõe a prevenir ou amenizar conflitivas existentes na vida da gestante. O objetivo deste trabalho foi abordar as contribuições de um PNP em grupo na gestação, face à promoção da saúde psicoemocional materna por meio de uma revisão bibliográfica a luz do referencial psicanalítico. Para Winnicott, o vínculo - definido como uma relação afetiva singular e duradoura representa uma base importante para o desenvolvimento da criança, pois é no estabelecimento dos primeiros laços da criança com sua mãe que se produzem os alicerces da vida psíquica e da saúde mental. As vivências desencadeadas – desde a concepção até os meses subsequentes ao parto – revestem-se de intensos e contraditórios afetos sustentados por crenças pessoais, familiares, sociais e culturais. É nesse momento que o acompanhamento psicológico poderá contribuir favorecendo a experiência em grupo de vivenciar o momento com todas as emoções e manifestações decorrentes do ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, sugerem-se as intervenções em grupos como dispositivos capazes de mediar à identificação entre as gestantes, o compartilhamento e trocas de experiências. Entende-se que esse acompanhamento é imprescindível para que as gestantes e até mesmo os membros de sua rede social desenvolvam estratégias destinadas ao enfrentamento dos estressores emocionais e socioambientais. Em síntese, o suporte sócio emocional, informacional e instrucional fomentado pelo PNP pode contribuir para o bem estar das gestantes, além de favorecer a avaliação de sintomas que possam vir a se apresentar no momento ou futuramente.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **DEFICIÊNCIA NO TUBO NEURAL: A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO**

Mendes, Tatiana B.<sup>1</sup>; Ferreira, Kellyn S.<sup>1</sup>; Brasil, Matheus L.<sup>1</sup>; Ribeiro, Nídia R. N.<sup>1</sup>; Vaz, Vanessa C.<sup>1</sup>; Ferreira, Milena M. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé-RS/Brasil.

**Introdução:** O ácido fólico participa em várias reações metabólicas, dentre elas, a síntese de *DNA*, reduz os riscos de ruptura de placenta, restrição do crescimento uterino, previne doenças respiratórias na infância e *Síndrome de Down*. Sua deficiência está relacionada a defeitos do tubo neural (*DNT*), causa comum de morte perinatal e morbidez na infância. **Metodologia:** Foram analisados diversos estudos através de uma revisão integrativa literária utilizando palavras-chave: Ácido Fólico, Suplementação na gestação e Folato. Realizou-se um levantamento do material bibliográfico, utilizando publicações disponíveis dos últimos 10 anos, relacionadas à importância da ingestão de ácido fólico na gestação, fatores, riscos, requerimento, biodisponibilidade, prevalência e a redução dos defeitos do tubo neural, indexados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Scholar Google (Google Acadêmico). Foram selecionados artigos em português, disponíveis na íntegra. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2018. Foi encontrada uma grande quantidade de publicações relacionadas a questão norteadora. **Resultados:** No Brasil o Ministério da Saúde, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), regulamentou a partir de maio de 2002, a adição de 100 microgramas de ácido fólico para cada 100 gramas de farinha de trigo e milho comercializados, reduzindo assim a prevalência dessa deficiência. Alguns estudos indicam que além da prevenção do defeito do tubo neural, o ácido fólico participa também do metabolismo da homocisteína prevenindo doenças cardiovasculares e ainda pode ter um efeito protetor em relação ao câncer. **Considerações finais:** Estudos conduzidos no Brasil com dados do SINASC mostraram efeitos positivos da fortificação destas farinhas com ácido fólico na prevenção de outros defeitos congênitos como espinha bífida, encefalocele, anencefalia, fissuras de palato e labial, defeitos nos membros inferiores e posteriores, onde estima-se uma redução global de 47% dos casos, pois esta medida também foi adotada por 40 outros países.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## DISCUTINDO REDES: A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

Scaramussa, Cláudia S.<sup>1</sup>; Santos, Samara S.<sup>1</sup> Magnano, Ana C. S.<sup>1</sup> Flores, Letícia B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que visa mapear a Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no município de Santa Maria. Santa Maria apresenta-se como um polo universitário e militar. Dessa forma, muitas mulheres chegam à cidade para estudar e encontram-se desamparadas, devido ao distanciamento familiar. Ainda, podem se deparar com valores morais ligados à instituição militar, a qual possui caráter historicamente baseado numa estrutura patriarcal. A Rede de Enfrentamento à Violência contra a mulher, utiliza-se da Política Nacional de Enfrentamento (2011) sendo prevista em 4 eixos estruturantes: Prevenção - ações educativas e culturais que interfiram nos padrões sexistas; Assistência - fortalecimento da Rede de Atendimento e capacitação de agentes públicos; Enfrentamento e combate - ações punitivas e cumprimento da Lei Maria da Penha; Acesso e garantia de direitos - cumprimento da legislação nacional/ internacional e iniciativas para o empoderamento das mulheres. **Objetivo:** Objetiva-se com esse trabalho refletir sobre a oferta de serviços constitutivos da rede de enfrentamento no município analisado. **Método:** Como metodologia para esse recorte, foi feita uma pesquisa documental no site da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). **Resultados:** Conforme levantamento realizado, foi possível encontrar apenas dois serviços ativos pertencentes à rede de Serviços Especializados de Atendimento à Mulher, sendo eles a Casa de Passagem Mulheres Vítimas de Violência Aconchego, e a Delegacia de Polícia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM). Devido às particularidades demográficas do município, observa-se uma grande demanda nos serviços voltados para o atendimento da mulher em situação de violência. **Conclusão:** O levantamento denuncia uma possível lacuna no acolhimento, visto que só aborda dois dos eixos constitutivos da política de redes. Pensa-se na necessidade de um olhar cultural e estrutural no atendimento, fator que aparentemente não vem sendo ofertado pela política municipal e justifica a importância desse trabalho.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## EM QUE ÉPOCA DO ANO OCORREM MAIS PARTOS DE NEONATOS PREMATUROS? RESULTADOS PRELIMINARES COM MULHERES ADULTAS

Arruda, Guilherme T. de<sup>1</sup>; Weschenfelder, Áureo J.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Objetivo:** Analisar a ocorrência de partos prematuros, entre mulheres adultas, conforme a época do ano/sazonalidade. **Método:** Estudo do tipo descritivo, de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio de coleta em prontuários de gestantes que realizaram parto, no ano de 2016, em um hospital de um município do interior do Rio Grande do Sul. Foram investigadas a idade das gestantes, a idade gestacional do neonato e a estação do ano em que ocorreu o parto. Para idade gestacional (IG), considerou-se prematuros os neonatos com IG inferior a 37 semanas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados 76 prontuários de gestantes com média de idade de  $27,74 \pm 6,89$  anos, sendo 22 prontuários de neonatos prematuros. Do total de nascidos vivos, 21 partos ocorreram no inverno, 21 no verão, 20 no outono e 15 na primavera. Entre os prematuros, a maioria dos partos ( $n = 10$ ) ocorreu no verão, seguido pelo outono ( $n = 8$ ) e inverno ( $n = 4$ ). **Conclusão:** Houve prevalência de neonatos prematuros nascidos no verão. Diante disso, são necessários mais estudos sobre o tema para compreender os reais motivos da relação da prematuridade com a sazonalidade.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: PROBLEMATIZANDO UM TABU**

Pereira, Belinda S.<sup>1</sup>; Jaeger, Angelita A.<sup>1</sup>; Garrot, Johnatan S.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A feminização do envelhecimento carrega consigo inúmeros desafios, como o aumento da vulnerabilidade desta população frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Apoiados em crenças e mitos de que as mulheres, ao envelhecerem, tornam-se assexuadas, os/as profissionais de saúde encerram seus atendimentos e não perguntam nada sobre o assunto. **Objetivo:** Problematizar as ideias que cercam a sexualidade das mulheres idosas na área da saúde, apontando a necessidade de reconhecer que esta faz parte do processo de envelhecimento, cuja população requer esclarecimentos e orientações para vivenciá-la saudavelmente. **Método:** Esta revisão integrativa originou-se na disciplina de Gênero, Sexualidade e Envelhecimento do Mestrado em Gerontologia e apoia-se em leituras de autores/as da área, em 35 artigos publicados a partir de 2008 em português, espanhol e inglês. **Resultados:** Para algumas autoras, a ideia de que a mulher velha não pratica sexo é muito aceita na sociedade, um verdadeiro tabu, que é assimilado pelas próprias idosas e pelos profissionais de saúde que as atendem. Diante disso, estas mulheres e os profissionais da saúde evitam tocar no assunto, não ocorrendo a precaução de doenças sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** O tabu de que a terceira idade é assexuada contribui para o aumento da vulnerabilidade de muitas mulheres frente às DSTs e AIDS. Diante desta realidade, não resta dúvida que ações de enfrentamento e desmantelamento desta ideia devem ser inseridas na formação e capacitação dos profissionais de saúde.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM GESTANTES

Froelich, Michele A.<sup>1</sup>; Arruda, Guilherme T.<sup>1</sup>; Londero, Giulliane R.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>  
1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** As mulheres grávidas têm um grande risco de queda, pois a estabilidade postural diminui durante a gravidez e o equilíbrio é alterado, com mudanças no centro de gravidade. Quedas durante a gestação podem ser muito prejudiciais para a mãe e o feto, causando consequências como fraturas, entorses e lesões, ruptura ou descolamento da placenta, aborto espontâneo, parto prematuro e ocasionalmente morte materna ou morte fetal intrauterina. **Objetivo:** Investigar o equilíbrio e o risco de quedas em gestantes e comparar com mulheres não grávidas. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, transversal e quantitativo com gestantes que fazem o pré-natal em UBS da cidade de Santa Maria, RS. Foi utilizado o teste *Time up and Go*, que mede o tempo que um indivíduo leva para levantar-se, caminhar, dar uma volta e sentar em uma distância de 3 metros, sendo o tempo menor que 20 segundos considerado de baixo risco para quedas e acima de 30 segundos alto risco para quedas. Os dados foram analisados por meio de testes de correlação. **Resultados:** Foram avaliadas 40 mulheres, com idades variando de 18 a 41 anos, 20 gestantes ( $10,99 \pm 2,07$  segundos) e 20 mulheres não gestantes, onde os resultados do teste variaram de 7 a 13,76 segundos, e 20 mulheres não grávidas ( $9,77 \pm 1,63$  segundos). Observou-se diferença no tempo de execução dos testes entre os dois grupos ( $p = 0,000095$ ). **Conclusão:** As gestantes apresentaram uma pontuação maior na realização do teste comparado as mulheres não grávidas, indicando maior agilidade na execução do teste, porém a pontuação obtida mostra que o grupo tem um baixo risco de quedas.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## ESTADO COGNITIVO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Pereira, Chaiane R.<sup>1</sup>; Gonçalves, Gabrieli R.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A institucionalização pode afetar o estado cognitivo do idoso por questões ambientais, sociais e afetivas, tornando-se um fator de risco para a perda da capacidade de tomar decisões e realizar algumas atividades cotidianas de forma independente. Associados à incapacidade funcional e à redução da mobilidade, estes fatores aumentam o risco para o surgimento de incontinência urinária (IU) em idosas residentes em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). **Objetivo:** Investigar a relação entre estado cognitivo e IU em idosas residentes em uma ILPI. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa observacional com idosas institucionalizadas a partir dos 60 anos, que responderam aos questionários Mini Exame do Estado Mental (MEEM), instrumento que avalia a capacidade cognitiva e International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) que tem por objetivo caracterizar perdas urinárias, bem como seu impacto sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e testes de correlação. **Resultados:** Foram avaliadas 7 idosas, com idades variando de 65 a 84 anos ( $72 \pm 6,63$ ). Destas, 57,14% apresentavam perda urinária. Quanto ao estado cognitivo das idosas, avaliado pelo MEEM, o escore variou de 20 a 30 ( $24,71 \pm 3,35$ ), sendo todas as idosas caracterizadas como orientadas. Não foi observada relação significativa entre o estado cognitivo e perdas urinárias no grupo pesquisado. **Conclusão:** Não foi encontrada relação significativa entre incontinência urinária e estado cognitivo para as idosas investigadas. Supõe-se que, como todas as idosas avaliadas foram caracterizadas como orientadas, o aumento no escore do instrumento MEEM não tenha apresentado influência sobre as perdas urinárias.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **EU FALO ELE OU ELA?**

Nunes, S., Igor<sup>1</sup>; Caetano, Jaciara<sup>2</sup>; Chagas, Letícia<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

2 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre-RS/Brasil.

3 Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

Um dos pontos mais debatidos quanto às travestis e transexuais está relacionado ao gênero e como defini-lo. Este trabalho tem como objetivo esclarecer questões gênero relacionadas às travestis e mulheres transexuais. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Definir gênero não se trata de categorizar de forma binária, se é “mulher” ou se é “homem”, pois, existem novas configurações do que se entende por feminino e masculino. A dificuldade de compreender se uma transexual e/ou uma travesti como uma pessoa do gênero feminino ocasiona um intenso sofrimento psíquico. Reflexos de tal sofrimento são os dados estatísticos das pesquisas que apontam que 40% das pessoas que se identificam como transgênero tentaram suicídio em algum momento da vida. Atualmente, as novas formas de viver a sexualidade começaram a se evidenciar em vários espaços, como a mídia, os movimentos sociais e a intensificação dos debates na sociedade, resultando em uma maior visibilidade da questão relacionada a gênero. Em 2013 criou-se o Manual de Comunicação LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais), de acordo com o Manual, a pessoa transexual possui uma “identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento” e, a travesti “assume papéis de gênero diferentes daquele imposto pela sociedade”. Algumas travestis modificam seus corpos mediante hormonioterapias e cirurgias plásticas, porém não é regra, diferentemente das transexuais, as travestis não desejam realizar cirurgia de redesignação sexual. Tanto para mulheres transexuais como para travestis é correto utilizar o artigo feminino “A”, sendo incorreto e muitas vezes inconveniente usar o artigo masculino, por exemplo, “O” travesti Maria, pois está se referindo a uma pessoa do gênero feminino e deve ser respeitada como tal. Portanto, é extremamente importante realizar reflexões sobre questões de gênero relacionadas as mulheres transexuais e travestis, a fim de melhorar a qualidade de vida, a saúde física e psíquica dessas pessoas.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

Mattos, Júlia de<sup>1</sup>; Mecking, Giovana dos S.<sup>1</sup>; Ramos, Darcieli L.<sup>1</sup>; Daronco, Luciane Sanhotene Etchepare.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O tratamento do câncer de mama (CM) acarreta efeitos adversos às mulheres tanto durante o tratamento quanto após. Pesquisas com pacientes com CM vêm mostrando que o treinamento físico pode ser capaz de reduzir os efeitos adversos do tratamento quimioterápico. Deste modo, o exercício físico vem sendo associado à diminuição dos comprometimentos e melhora da qualidade de vida destas pacientes, minimizando os declínios decorrentes do tratamento e proporcionando a otimização das capacidades físicas. **Objetivo:** Verificar a viabilidade de um programa estruturado de treinamento físico, especificamente em pacientes com CM, durante e após o tratamento da doença, bem como investigar os benefícios do exercício físico na qualidade de vida de mulheres em tratamento ou pós-tratamento do CM. **Método:** Foi efetuada uma revisão de literatura nas bases de dados computadorizadas SciELO, MEDLINE, PubMed, utilizando os descritores: câncer, qualidade de vida e treinamento físico, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados os artigos que apresentam dados que embasam a utilização do exercício físico como método terapêutico, bem como sua modulação, indicação, contraindicação e a sua interação com outros tratamentos. **Resultados:** O treinamento físico demonstrou melhorar ou manter os níveis de fadiga, além de melhorias na angústia, qualidade de vida e depressão, assim como no desempenho físico dessa população. **Conclusão:** Os estudos apontam para a viabilidade e segurança do treinamento físico executado por pacientes com câncer de mama, sendo ideal o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, todavia, existe a necessidade de mais estudos referentes à temática.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **FISIOTERAPIA EM PACIENTE FIBROMIÁLGICO PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE CASO**

Arruda, Guilherme T.<sup>1</sup>; Silva, Martieli S.<sup>1</sup>; Xavier, Lauren P.<sup>1</sup>; Silva Amanda O.<sup>1</sup>; Braz Melissa M.<sup>1</sup>; Pivetta Hedioneia M.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O câncer (CA) de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo. Seu tratamento cirúrgico envolve a remoção de toda ou parte da mama e estruturas adjacentes, causando alterações funcionais no indivíduo. A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor crônica generalizada que pode intensificar-se no pós-operatório de cirurgias em geral. Quando relacionada ao CA de mama, 9,9% dos pacientes apresentam FM. A fisioterapia no pós-operatório de CA de mama utiliza técnicas para melhora da capacidade funcional, que também podem contribuir no alívio da dor relacionada à FM. **Objetivo:** Relatar a atuação da fisioterapia em uma paciente com FM no pós-operatório tardio de CA de mama. **Relato:** N.H., sexo feminino, 53 anos de idade, branca, diagnosticada com FM, realizou mastectomia radical para retirada de neoplasia maligna da mama direita, em outubro de 2016, com reconstrução mamária com prótese. Após um mês de pós-operatório, ocorreu infecção da região ao redor da prótese, sendo necessária a remoção do músculo peitoral menor e parte inferior e média do músculo peitoral maior. A paciente queixa-se de dor ao toque em hemitórax direito e diminuição amplitude de movimento (ADM) de membro superior direito (MSD). Ainda, relata nível de dor 7, segundo Escala Visual Analógica (EVA), em hemitórax direito. Foram realizadas dessensibilização da área de dor com materiais de diferentes texturas; analgesia com o uso de exercícios de relaxamento associados com pompages e exercício aeróbico em bicicleta ergométrica; e alongamento de membros superiores para melhora da ADM. Ao final de cada sessão, a paciente relata redução da dor (EVA 4) ao toque, conseguindo assim aumento da ADM de MSD. **Conclusão:** Diante disso, a fisioterapia possui papel fundamental, quando relacionada à FM e às complicações do pós-operatório de CA de mama, na melhora da qualidade de vida dos indivíduos acometidos.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM CONSULTAS GINECOLÓGICAS DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM OUTRAS MULHERES**

Londero, Giulliane R.<sup>1</sup>; Froelich, Michele A.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O uso limitado de serviços de saúde por mulheres que fazem sexo com outras mulheres (MSM) está associado com a percepção que o serviço de saúde não é adequado para as necessidades delas, mostrando despreparo dos profissionais no cuidado de MSM, violando o direito de acesso a serviços de saúde e assistência de qualidade e tornando evidente a desigualdade ao acesso à saúde por MSM. Além disso, pesquisas indicam uma baixa procura pelos serviços de saúde e um menor pedido de realização de exames ginecológicos e preventivos para MSM. **Objetivo:** Investigar se MSM realizam o exame citopatológico em consultas ginecológicas. **Metodologia:** Pesquisa realizada com 112 mulheres entre 18 e 29 anos, com dados coletados através de questionário online divulgado pelas redes sociais. O questionário utilizado foi o Adaptado de Pinto et al. (2007) e Cunha; Negretto; Braz (2015). **Resultados:** Das 112 mulheres analisadas, 87,5% realizam consulta ginecológica e 12,5% nunca realizaram. A periodicidade da consulta variou de 43,4% para uma vez ao ano, 17,2% duas vezes ao ano, 5,1% três vezes ao ano ou mais e 34,3% para consultas realizadas esporadicamente. Das mulheres participantes do estudo, 47,3% nunca realizaram, embora sejam sexualmente ativas. Em relação à frequência da realização do exame, 37,3% realizaram apenas uma vez, 25,5% duas vezes, 17,6% três vezes, 9,8% quatro vezes, 3,9% cinco vezes, 2,0% seis/sete/nove vezes. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa são compatíveis com os dados de outros estudos em que MSM apresentam menor índice de realização de exame citopatológicos entre esta população. Apesar de indicar que mais de metade das entrevistas realiza consulta ginecológica pelo menos uma vez ao ano, o número de mulheres que já realizou o exame é inferior, o que demonstra uma falha dos profissionais no cuidado e atenção a saúde destas mulheres.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **GEP-URO, BLOG COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bresolin, Fernanda A.<sup>1</sup>; Frigo, Letícia F.<sup>1</sup>, Andrades, Linda N.C.<sup>1</sup>; Rubin, Vinicius B.<sup>1</sup>; Marques, Jorge L. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Na atualidade as plataformas digitais estão cada vez mais próximas na vida das pessoas, isso não é diferente quando se trata de saúde. As redes sociais e blogs atuam cada vez mais como informativo, preventivo e educacional quando o assunto é saúde. **Objetivo:** Demonstrar para a comunidade acadêmica as ações de um grupo de pesquisa e estudos e sua interferência na realidade acadêmica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos participantes de um grupo de pesquisa e estudos em uroginecologia, obstetrícia e sexualidade. Acadêmicos estes que são responsáveis pela redação, organização e execução de um blog, aberto a comunidade acadêmica e sociedade civil. **Resultados:** A organização e execução das postagens para o blog trouxeram aos acadêmicos envolvidos necessidade de estudo e engajamento para a realização do mesmo. As postagens ocorrem duas vezes por semana, com temas debatidos em reunião com por sugestão dos leitores. Alguns temas como analgesia de parto, influência de exercícios perineais na incidência de episiotomia, ingurgitamento mamário, tratamento da incontinência urinária, entre outros. Essas reportagens são um meio econômico de informações confiáveis a população na qual envolve-se com as postagens. **Conclusão:** Em suma, o espaço do blog busca ser um mecanismo fácil e rápido de obtenção de conhecimento pela população. Onde ali encontram-se informações sérias e embasadas cientificamente. O blog apresenta-se como um norteador na saúde das mulheres e homens que o utilizam, sendo um espaço aberto para tirar dúvidas.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Pereira, Chaiane R.<sup>1</sup>; Gonçalves, Gabrieli R.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Estudos afirmam que idosos residentes em instituições de longa permanência possuem maior predisposição a desenvolver incontinência urinária (IU), da mesma maneira que fatores como sexo feminino, baixa escolaridade, maior dependência para realizar suas atividades, maior tempo de admissão e déficit cognitivo. A maior parte das pessoas que apresentam IU crê que esse processo de perda urinária faz parte do decurso natural do envelhecimento e, em decorrência disso, por não disporem de conhecimento em relação ao tratamento dessa condição, acabam não relatando a perda de urina aos familiares e profissionais da saúde. É importante realçar que a IU é frequentemente uma causa relevante e decisiva para a internação de idosos em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). **Objetivo:** Investigar a prevalência das perdas urinárias em idosas institucionalizadas. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa observacional com idosas a partir dos 60 anos e que responderam ao questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), instrumento que tem objetivo de caracterizar as perdas urinárias e o impacto delas na qualidade de vida dos indivíduos. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 7 mulheres, com média de idade de  $72 \pm 6,63$  anos, dentre os quais 57,14% possuíam perdas urinárias. Destes, 25% relataram perder urina diversas vezes ao dia e 75% uma vez ao dia. Quanto às características da perda urinária, 25% relatam perder em situações de esforço e 75% de urgência. O impacto das perdas urinárias foi classificado como moderado (4,5) entre as incontinentes. **Conclusão:** Observou-se prevalência de incontinência urinária nesta população semelhante à relatada na literatura, o que pode acarretar em um grande impacto sobre a qualidade de vida destas pessoas. Desta forma, o papel do fisioterapeuta faz-se primordial para prevenir e tratar esta disfunção.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## MEDIAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES E FAMILIARES: UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA

Soares, Andiará L.R.<sup>1</sup>; Pieszak, Greice M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai de das Missões (URI), Santiago-RS/Brasil.

**Introdução:** O período gestacional é considerado como renovação geracional para humanidade, e opõe-se com o nascimento de um ser. Este momento é marcado por profundas sensações na vida da mulher, do qual é acompanhado por aproximadas 40 semanas, e concretiza-se com o parto, considerado tempo de elevadas alterações fisiológicas a fase gravídico-puerperal e ao Recém-Nascido (RN). E através, do amparo multidisciplinar, fortalecer construções constantes entre binômio mãe e filho, e assim, promover reflexões acerca de condutas e sentimentos na perspectiva do cuidado e a importância do contato familiar, pois, ao longo destes meses, é necessário apoio físico e psicológico, afim de fomentar um nascimento e relações saudáveis desde o princípio (COUTINHO et al., 2014). **Objetivo:** Explanar vivências acadêmicas acerca da mediação de um grupo de gestantes e familiares. **Método:** Trata-se de relato de experiência, desenvolvido por acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Campus Santiago, RS. Do qual, oportunizou a inserção em um projeto de extensão intitulado Grupo de Gestantes e Familiares “As cirandas de uma nova família”, que contempla em seu objetivo, implementar um grupo de gestantes e seus familiares e promover ações de educação em saúde de forma interdisciplinar com docentes e discentes da área da saúde da URI Santiago. O período estendeu-se do mês de abril a junho de 2018. **Resultados:** O grupo de gestantes e familiares é baseado na metodologia Paulo Freire, problematizadora, que desenvolve encontros grupais com a participação de uma equipe multiprofissional. Nos encontros, são tratadas e discutidas temáticas sobre o ciclo gravídico, parto, puerpério, amamentação e o vínculo entre a família. Buscam-se construções sólidas, na perspectiva de proporcionar embasamentos teóricos práticos, afim da apropriação de novos saberes, por meio de dinâmicas e contato interpessoal. **Conclusão:** A vivência acadêmica no grupo de gestantes e familiares oportunizou o aprimoramento em estudos baseados na cientificidade, relacionado às temáticas propostas, assim como, o crescimento e consolidação da formação acadêmica no processo ensino-aprendizado.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## MULHERES AGELESS E O QUESTIONAMENTO DE ESTEREÓTIPOS

Pereira, Belinda S.<sup>1</sup>; Jaeger, Angelita A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Não há fonte da juventude nem milagre que impeça as pessoas de envelhecer. Muitas mulheres, inconformadas com tal destino, se dispõem a fazer qualquer coisa para enganar a passagem do tempo, enquanto outras, que já passaram dos 40 anos, continuam usando tênis e camiseta. Estão quebrando estereótipos, pois não se deixam rotular pela idade. O envelhecimento para elas é visto como positivo, pelo fato de serem protagonistas de suas vidas, viverem com mais liberdade e com projetos de vida. **Objetivo:** Problematizar o modelo de velhice que encontra-se arraigado na sociedade, de que é feio ser velha e que deve ser combatida, visibilizando a conceito de *ageless*, cuja ideia rompe com estereótipos acerca do envelhecimento feminino. **Método:** este trabalho é um recorte do projeto de dissertação apresentado ao Mestrado em Gerontologia da UFSM, apoiado em reportagens de revistas e sites publicados sobre o tema, assim como em estudos acadêmicos. **Resultados:** A pesquisa confirma que após os 35 anos, para algumas mulheres, os rótulos sociais começam a perder força e importância. As que estão acima dos 40 anos não se identificam com o rótulo social de “mulheres de meia idade”. Na plenitude de sua vida, se recusam a serem definidas a partir de sua idade. Por isso são chamadas de *Ageless*, por serem inclassificáveis. **Conclusão:** A importância da idade está caindo para muitas mulheres, no sentido de não haver mais impedimentos sociais ou psicológicos para fazer o que bem quiserem. Isso faz com que se mantenham motivadas e com projetos de vida.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FOMENTAÇÃO DE INDICADORES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS**

Torres, Isadora E.<sup>1</sup>; Machado, Raquel<sup>1</sup>; Ilha, Mariana<sup>1</sup>; Toledo, Heloisa<sup>2</sup>; Brandolt, Catheline Rubim<sup>2</sup>; Santos, Samara Silva dos <sup>2</sup>

1 Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria-RS/Brasil.

2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A violência contra mulher no Brasil se apresenta de diversas formas. O conceito de violência refere-se ao uso de vantagem física sobre o outro. Sua demonstração se dá a partir de normas, contextos sociais, e diferentes especificidades. De acordo com o Mapa da Violência (2015) 106.093 mulheres foram assassinadas entre 1980 e 2013, um crescimento de 111,1% entre os respectivos anos. Estes dados colocam o Brasil em 5º lugar em feminicídios. **Objetivo:** Apresentar uma discussão teórica sobre a notificação compulsória de violência, enfatizando sua importância para o planejamento de ações nas Políticas Públicas. **Método:** A pesquisa realizada foi de cunho teórico. Sendo esta fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia, e tem por finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do sua temática de pesquisa. Dessa forma, uma principal vantagem desse tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Tal vantagem se torna importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Assim, utilizou-se alguns materiais disponíveis pelo Ministério da Saúde e pela FLACSO Brasil, como: manuais, cartilhas e cadernos. **Resultados:** É por meio das políticas que se pode implementar estratégias para prevenir e desenvolver ações protetivas a esse grupo. Todavia há uma preocupação no que tange a falta de registros dos casos pelos profissionais dos serviços de saúde. Em 2003, o Governo Federal, com a meta de organizar estratégias para prevenção da violência, estabeleceu a exigência da notificação compulsória em caso de violência contra a mulher, além de incentivar a formação de redes de atendimento. As dificuldades encontradas pelos profissionais para que isto ocorra é a sobrecarga de trabalho, falha na identificação da violência, e a falta de compreensão sobre a importância da mesma. Outros entraves que se apresentam são a ausência de procedimentos técnicos e a quebra de sigilo profissional, fazendo que os trabalhadores sintam-se inseguros. **Conclusão:** Conclui-se que a notificação compulsória é um desafio para os profissionais, sendo necessário prepará-los para compreender a sua importância. Instruindo-os a reflexão sobre a violência de gênero como fenômeno social que não deve ser naturalizado, e sobre suas práticas, que por fazerem parte de um contexto patriarcal, acabam reproduzindo discursos machistas que dificultam a prevenção e a erradicação da violência.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## O PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Pizolotto Ana Laura Z.<sup>1</sup>; Ortiz L.V.<sup>2</sup>; Menezes L.P.<sup>3</sup>; Gierme S.E.<sup>4</sup>; Zamberlan, Claudia<sup>1</sup>

1 Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

2 Hospital Moinhos de Vento (HMV), Porto Alegre-RS/Brasil.

3 Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta-RS/Brasil.

4 Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai de das Missões (URI), Santiago-RS/Brasil.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde descreve climatério como sendo uma fase biológica do ciclo de vida da mulher que envolve a passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo. O cuidado do enfermeiro à mulher no contexto da Atenção Básica de Saúde deve conferir possibilidades de liberdade e autonomia, além de consubstanciar um estilo de vida saudável.

**Objetivo:** Conhecer qual a contribuição do profissional enfermeiro no cuidado à saúde das mulheres no climatério. **Método:** O estudo caracteriza-se como revisão narrativa da literatura. A busca de artigos científicos ocorreu nas bases de dados Lilascs e Bdenf, utilizando os descritores “saúde da mulher”, “cuidados de enfermagem” e “climatério”. Utilizou-se o conector booleano and para as conexões entre descritores. Como critérios de inclusão foram: artigos que abrangessem o tema proposto, no período de 2010 a 2017, na literatura nacional, publicados na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados quatro artigos. Os artigos A1, A2 e A3, relatam que o desenvolvimento de ações e atividades educativas são de fundamental importância na atenção à mulher no climatério, pois é uma proposta que auxilia na preparação para a menopausa através de orientações sobre o autocuidado do próprio corpo. O A3 diz que o profissional enfermeiro deve ser vínculo para que a mulher adquira autonomia no seu agir e aumente a capacidade de enfrentar situações adversas próprias desta fase e decida sobre sua vida e saúde. O A4 refere-se que é necessário acolhimento e humanização no cuidado de enfermagem às mulheres no climatério no que diz respeito aos problemas com a sexualidade, sendo necessário ajudá-las na passagem dessa fase com mais naturalidade. **Conclusão:** A enfermagem constitui um elo fundamental na composição da equipe profissional que presta assistência à saúde da mulher no climatério, portanto é preciso acolher a mulher, desenvolver ações e qualificar a assistência para melhor atendê-la.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS: REPENSANDO O CUIDADO INTEGRAL PARA MULHERES

Siqueira, Laíse Á.<sup>1</sup>; Marinho, Maryana G.<sup>1</sup>; Maziero, Bruna, R<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Considerando a temática de gênero e o uso de substâncias psicoativas, considerando-os como problemas de saúde pública, o trabalho foi desenvolvido de modo que possamos refletir que cuidado é ofertado para as mulheres com estas demandas na rede de atenção psicossocial. **Objetivo:** Discutir a forma do cuidado dispensada às mulheres que fazem o uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. **Métodos:** Por meio da metodologia de revisão bibliográfica, os artigos foram encontrados na base de dados SciELO, usando as palavras-chaves mulheres e drogas. Foram encontrados 13 artigos, e utilizados 5. **Resultados:** O aumento do número de mulheres que fazem uso abusivo de drogas pode refletir em mudanças nas relações humanas intersubjetivas e no papel da mulher na sociedade, mobilizando, subjetivamente, essa mulher a buscar no uso o prazer em resposta às novas exigências sociais que produzem frustrações e sofrimento psíquico. O profissional de modo a garantir a integralidade da atenção, deve se expressar em um plano terapêutico complexo e de amplo alcance. Este cuidado deverá ser pautado sobre as construções de gênero, tanto no que diz respeito aos aspectos relacionados às feminilidades e masculinidades, quanto aos aspectos relacionados à condição socioeconômica, etnia e geração. Nessa perspectiva, as relações de poder que permeiam a interação social também devem ser consideradas, sobretudo no que diz respeito ao lugar que a pessoa ocupa na sociedade, a existência de uma rede social de suporte, inserção no mercado de trabalho, condições psíquicas, dentre outros elementos. **Conclusão:** Para além do olhar sobre as drogas lícitas e ilícitas, é necessária a implantação de políticas públicas específicas, assim como é preciso potencializar o cuidado e questionamentos quanto a questão de gênero e seu reconhecimento do lugar social e histórico atribuídos à mulher.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## OS GRUPOS ACADÊMICOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bresolin, Fernanda A.<sup>1</sup>; Frigo, Letícia F.<sup>1</sup>, Pontelli, Laura L.<sup>1</sup>, Salles, Kyane M. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Os grupos acadêmicos de pesquisa oportunizam aos alunos inseridos inúmeras vivências, estabelecendo maior fluxo entre a academia e realidade clínica, trazendo uma visão crítica sobre os temas acadêmicos. Além de realizar aprofundamento nos temas tratados, responsabilização de atividades, realizando assim uma valorização de cada habilidade pessoal e coletiva (KHAL, et al. 2009). **Objetivos:** Demonstrar para a comunidade acadêmica as ações de um grupo de pesquisa e estudos e sua interferência na realidade acadêmica. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca da participação em um grupo de estudos e pesquisa sobre uroginecologia, obstetrícia e sexualidade. Que está alocado na Universidade Franciscana (UFN). Contendo 21 membros, em sua maioria acadêmicos do curso de fisioterapia da instituição, contando com acadêmicos de outros cursos, explorando assim a interdisciplinaridade do grupo. **Resultado:** A participação no grupo de pesquisa, e estudos, nos trouxe inúmeras vivências, tanto nos momentos de debates, estudos e ações. Nossas ações se pautam em construção e manutenção de conteúdo em um *blog* que é acompanhado pela comunidade acadêmica e pela população no geral. Dando dicas sobre os temas pautados nos conhecimentos e abordagens fisioterapêuticas. Todos os acadêmicos são divididos e responsabilizados por atividades e manutenção do *blog*. **Conclusão:** Em suma, as atividades que envolvem o GEP-URO preparam muito os acadêmicos para a vida profissional, acarretando em modificações de paradigmas na prática clínica, trazendo maior engajamento nos assuntos que permeiam a saúde da mulher e suas especificidades, norteando um melhor atendimento para estas mulheres.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS TRATADOS NA GINECOLOGIA NO POSTO DE SAÚDE RUBEN NOAL

Silva, Laura H.<sup>1</sup>; Gomes, Sthefany P.<sup>1</sup>; Martins, Bruna T.<sup>1</sup>; Flores, Ariane E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A dismenorréia é uma síndrome caracterizada por um ou mais sintomas que se manifestam no período pré ou intra-menstrual. Essa cólica menstrual habitualmente inicia no abdômen inferior e, ocasionalmente, é descrita como dolorimento ou peso no hipogástrio, podendo irradiar-se para a região lombar e face interna das coxas. As infecções do trato reprodutivo (ITR), incluindo infecções sexualmente transmissíveis (IST), merecem atenção especial da saúde pública. Pois as IST estão entre as primeiras cinco categorias de doenças para as quais adultos em países em desenvolvimento buscam ajuda médica. De acordo com a International Continence Society (ICS), incontinência urinária (IU) é definida como uma condição na qual ocorre queixa de qualquer perda involuntária de urina, sendo um problema social ou higiênico muitas vezes erroneamente interpretado como parte natural do envelhecimento. Pode levar a um quadro clínico de depressão, isolamento e vergonha, alterando, portanto, o convívio social. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico de mulheres de Santa Maria que frequentam o posto de saúde Ruben Noal. **Método:** Este estudo é de caráter descritivo de delineamento transversal, com abordagem quantitativa. Sendo analisados sessenta e oito prontuários de pacientes que realizaram tratamento ginecológico no posto de saúde Ruben Noal, dentre os meses de janeiro a maio de 2018. **Resultados:** Na análise dos prontuários verificou-se média de idade de 20 anos e que realizavam consultas mensalmente. Dentro desta pesquisa pode-se observar a classificação dos principais problemas na saúde das mulheres: 11% Incontinência urinária, 25% Dismenorréia (períodos menstruais dolorosos - cólicas) e 32% Cervicite /Corrimento/Infecção vaginal, 32% não possuem nenhuma patologia. **Conclusão:** Constatando-se que a grande procura do atendimento por mulheres adulto jovens, sendo as que mais buscam o tratamento para Dismenorréia, condição decorrente em muitas mulheres já que esta associada ao período menstrual e Cervicite, que deve ser tratada de maneira imediata, pois é causada em geral pelos patógenos *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*. Já mulheres em fase adulta são mais afetadas pela Incontinência Urinária e tendem a ter uma baixa procura por tratamento, sendo esta uma condição desconfortável e embaraçosa na maioria das vezes.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **PORNOGRAFIA DE VINGANÇA: REVERBERAÇÕES E RUPTURAS NO FEMININO**

Bressan, Raieli C.<sup>1</sup>; Kurtz, Isadora G.<sup>1</sup>; Werner, Priscila C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O advento da internet trouxe avanços e facilidades em diversos aspectos da sociedade, porém, também criou um ambiente propício para condutas das mais variadas, incluindo as violentas. Nesse contexto, existe uma prática identificada como “vingança pornô”, ou “pornografia de vingança”. Esses termos derivam do “revenge porn” em inglês, traduzido como Vingança Pornô. Essa conduta se refere à divulgação de imagens/vídeos de conteúdo sexual e íntimo sem o consentimento, por uma pessoa com a qual se manteve qualquer tipo de relação, como forma de vingança por algum desentendimento. As vítimas mais recorrentes desse acontecimento são as mulheres, destacando-se, assim, a influência de questões de gênero nesse aspecto. **Objetivo:** No presente estudo, objetiva-se analisar a prática da vingança pornô e suas repercussões na vida da mulher vítima e no feminino. **Método:** Como forma de investigação, utilizou-se o método qualitativo de pesquisa e revisão bibliográfica do conteúdo. **Resultados:** Constatou-se que tal prática vincula-se a uma questão histórica da violência de gênero, com a indevida exposição de material íntimo no mundo virtual. As vítimas majoritariamente são mulheres, e isso faz com que diversos âmbitos das suas vidas sejam atingidos e violados, tanto na esfera pública quanto privada. **Conclusão:** Destacou-se que essa prática é preocupante por ter danos gravíssimos para a mulher vítima, como a depressão e o suicídio.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **PROJETO RESSIGNIFICAR: A PSICOLOGIA FRENTE AOS PROCESSOS ONCOLÓGICOS NA LIGA FEMININA DE COMBATE AO CANCER.**

Corrêa, Caroline S.<sup>1</sup>; Batistti, Maria R.<sup>1</sup>; Flach, Flavia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande Do Sul (UNIJUÍ), Ijuí-RS/Brasil.

O projeto Resignificar faz parte de um grupo de projetos oferecidos pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, para a realização do estágio supervisionado básico dos alunos do curso de psicologia. Este projeto é realizado na Liga feminina de combate ao câncer de Ijuí, e busca discutir a importância do acompanhamento psicológico nos processos cancerígenos. Os estagiários que estão neste ambiente, visam identificar, compreender e trabalhar com os fatores emocionais que intervêm no processo de adoecimento. A dinâmica de trabalho realizado é em conjunto com a liga, e nesta estão planejadas ações como: acompanhamento individual na escuta dos assistidos, realização de grupos de apoio aos pacientes e familiares e a realização de visitas a domicílio, atualmente 2 são as estagiárias que estão atuando nessas atividades. O diagnóstico do câncer é recebido e vivenciado com uma intensa angústia, pois a ideia de morte do sujeito é prevalente durante anos, essa morte não se refere só a corporal, mas também a psíquica, no caso das mulheres, lidar com a perda do cabelo, por exemplo, gera um processo de luto, pois sua Feminilidade estaria supostamente morrendo. Neste caso a intervenção psicológica serve como uma atuação preventiva que busca formas de oferecer um tratamento em conjunto com outros profissionais, cujo ofereçam ao paciente com que ele passe pela doença da forma menos turbulenta possível. O cuidado com o físico é necessário, entretanto os cuidados com a mente, também são, uma associação dos dois, pode fazer com que o paciente apresente constantes melhorias em seu caso clínico, o falar é necessário neste momento, e uma escuta adequada pode fazer um enorme diferencial no tratamento.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## PSICOLOGIA E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA DOR ALÉM DO PARTO

Claro, Leila M. P.<sup>1</sup>; Medeiros, Bárbara V.S<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A falta de sensibilidade dos profissionais da área da saúde acaba transformando um dos momentos mais importantes da vida de muitas mulheres em trauma. Depois de nove meses de espera, o maior desejo de qualquer gestante é conhecer seu bebê por meio de um parto tranquilo e humanizado, mas nem sempre é o que acontece. Embora nem todas as mulheres estejam familiarizadas com o assunto, muitas já foram vítimas desse tipo de agressão. Os abusos podem se dar tanto de forma física como verbal, acontecendo tanto durante o parto quanto no pré-natal. Dessa forma, o trabalho norteou seu estudo em torno do seguinte problema: Quais as consequências da violência obstétrica nas mulheres? **Objetivo:** Conhecer as consequências da violência obstétrica nas mulheres. **Método:** A pesquisa realizou-se por meio de levantamento bibliográfico, em periódicos indexados nas bases de dados bibliográficas SciELO e LILACS. **Resultados:** Apesar de muito recorrente esse é um tema pouco discutido, mas que acarreta em grandes consequências psicológicas tanto para a mãe quanto para o bebê. São xingamentos, humilhações, desrespeito a escolha do tipo de parto, recusa de atendimento, realização de intervenções e procedimentos médicos não necessários, como exames de toque a todo instante, grandes episiotomias ou cesáreas desnecessárias. As consequências relacionadas à violência obstétrica podem ser tanto físicas quanto emocionais. Ao que diz respeito às sequelas emocionais a violência pode desencadear ansiedade, depressão pós-parto, estresse pós-traumático, pesadelos, medo de uma nova gestação e dificuldades de vinculação com o bebê. **Conclusão:** É importante perceber que, mesmo não havendo na lei brasileira a definição exata da violência obstétrica, a proteção legal contra o fato violento existe e deve ser procurada pela mulher que entende ter sofrido essa violência no período perinatal.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## RELATO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA: USO DA TENS NA QUIMIOTERAPIA

Greff, Giulia B.<sup>1</sup>; Dalmolin, Jaíne<sup>1</sup>; Santos, Luana F. dos<sup>1</sup>; Baldissera, Camila<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>  
Pivetta, Hedioneia M. F.<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A participação de acadêmicos em projetos de pesquisa desde o início da graduação é de extrema importância para enriquecimento do aprendizado teórico e prático visto em aula. Além disso, proporciona o convívio com a pós-graduação, com a pesquisa e com as diferentes áreas da fisioterapia. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é relatar a experiência de duas acadêmicas do terceiro semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria no projeto de pesquisa “Repercussões da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) aplicada ao ponto de acupuntura pc6 em mulheres com câncer de mama durante a quimioterapia”. **Métodos:** O projeto ocorre no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria, duas vezes na semana, com pacientes portadoras de Câncer de mama que tenham indicação de quimioterapia de alto poder emetogênico. As acadêmicas participam no acolhimento das pacientes, analisando os critérios de inclusão e exclusão pelo prontuário e convidando as pacientes para participarem do projeto. Além disso, juntamente com as pós-graduandas é feita a estimulação do ponto de acupuntura PC6 através da TENS e a aplicação de questionários via presencial, no dia da quimioterapia, e via telefônica, 24 horas e 48 horas após a infusão. **Resultados:** A participação na pesquisa nos permite agregar conhecimento sobre o paciente oncológico, capacita o atendimento a pacientes e propicia estar no ambiente hospitalar. Ademais, possibilita conhecer e vivenciar a aplicação dos questionários e da TENS. **Conclusão:** Assim, a inserção nesse projeto contribui significativamente para a formação acadêmica, pois promove o conhecimento do campo de prática, a criação de vínculos com as pacientes, o atendimento singular as suas particularidades, a troca de conhecimento entre graduandas e pós-graduandas, a proximidade com a pesquisa e o reconhecimento pela área. Dessa forma, contribuindo com o desenvolvimento da identidade profissional e pessoal.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **RISCO DE QUEDAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO E GESTANTES DE RISCO HABITUAL**

Froelich, Michele A.<sup>1</sup>; Arruda, Guilherme T. de<sup>1</sup>; Londero, Giulliane R.; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>  
1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** As mulheres grávidas têm risco aumentado de queda, pois sofrem alterações fisiológicas e biomecânicas que diminuem o equilíbrio e alteram a estabilidade postural. Uma gestante de alto risco pode ter esse risco aumentado por ficar mais tempo em repouso e deixar de realizar algumas atividades. Quedas durante a gestação podem ser muito prejudiciais para a mãe e o feto, comprometendo o desfecho gestacional. **Objetivo:** Comparar o equilíbrio e o risco de quedas em gestantes de alto risco e de risco habitual. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, transversal e quantitativo com gestantes de alto risco que realizam seu pré-natal no HUSM e gestantes de risco habitual que fazem o acompanhamento em UBS da cidade de Santa Maria, RS. Foi utilizado o teste *Time up and Go*, que avalia o tempo que um indivíduo leva para levantar-se, caminhar, dar uma volta e sentar em uma distância de 3 metros, sendo o tempo menor que 20 segundos considerado de baixo risco e acima de 30 segundos de alto risco para quedas. **Resultados:** Foram avaliadas 40 gestantes, com idades variando de 18 a 39 anos, sendo 20 gestantes consideradas de alto risco ( $13,99 \pm 2,32$  segundos), onde os resultados do teste variaram de 9,75 a 18,18 segundos, e 20 gestantes de risco habitual ( $10,99 \pm 2,07$  segundos) com os testes realizados entre 7,4 a 13,76 segundos. Observou-se diferença no tempo de execução dos testes entre os dois grupos ( $p = 0,000095$ ). **Conclusão:** As gestantes de alto risco apresentaram uma pontuação maior na realização do teste comparado as gestantes de risco habitual, indicando pior performance no teste, porem a pontuação obtida mostra que o grupo tem um baixo risco de quedas.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Gonçalves, Gabrieli R.<sup>1</sup>; Pereira, Chaiane R.<sup>1</sup>; Casassola, Giovana M.<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>  
1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O aumento da população idosa e a diminuição dos cuidados necessários pela família levam ao aumento da população de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). O idoso de ILPI apresenta maior propensão ao risco de quedas, pois é mais fragilizado física e emocionalmente, possui diminuição da força muscular, flexibilidade e equilíbrio. Sendo assim, é de extrema importância o desenvolvimento de atividades com esses indivíduos, a fim de diminuir o risco de quedas e proporcionar uma boa qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o risco de quedas em idosos institucionalizados de Santa Maria, RS. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, observacional, realizada com idosas de duas ILPI de Santa Maria, RS. Para avaliar o risco de quedas, utilizou-se o Fall Risk Score, que quantifica o risco de quedas através de escore referente ao uso de medicações, estado de orientação, déficit sensorial, utilização de dispositivos auxiliares à marcha e quedas anteriores. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 7 idosas com uma média de idade de 72 anos. Em relação aos fatores de risco, 6 idosas (85,7%) já caíram anteriormente e todas fazem uso de algum medicamento. Em relação aos déficits sensoriais, 2 (28,6%) não apresentaram nenhum déficit sensorial, 2 (28,6%) apresentaram visão prejudicada, 3 (42,8%) apresentam audição prejudicada. No modo de andar, 4 (57,2%) caminham de forma independente, 2 (28,6%) necessitam de dispositivos auxiliares para deambulação e 1 (14,2%) apresentam insegurança para a marcha. **Conclusão:** Observou-se a maioria das idosas institucionalizadas apresentava alto risco de quedas (85,7%), o que demonstra a importância do profissional fisioterapeuta na prevenção de quedas, considerando as perdas funcionais do envelhecimento associadas aos fatores ambientais das ILPIs.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## SAÚDE DA MULHER: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NA ADOLESCÊNCIA

Gomes, Sthefany P.<sup>1</sup>; Silva, Laura H.<sup>1</sup>; Martins, Bruna T.<sup>1</sup>; Flores, Ariane E.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Os transtornos do desenvolvimento psicológico têm como características o início na primeira ou na segunda infância, com comprometimento ou retardo do desenvolvimento de funções estreitamente ligadas à maturação biológica do sistema nervoso central e a evolução contínua sem remissões nem recaídas. Já os transtornos de comportamentos e emocionais incluem os transtornos hiper-cinéticos como distúrbios da atividade e da atenção e distúrbios de conduta. Este grupo de transtornos inicia precocemente, durante os primeiros cinco anos de vida, e pode vir acompanhado de um déficit cognitivo e de um atraso específico do desenvolvimento da motricidade e da linguagem (WHO, 2001). Em relação ao acometimento dos transtornos de ansiedade entre os gêneros, muitas pesquisas apontam que as mulheres apresentam maior risco de desenvolver transtornos ansiosos ao longo da vida do que os homens (Andrade, 2006). No mundo 322 milhões de pessoas sofrem com transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, e bipolaridade. Já no Brasil, 5,8% da população sofre com esse problema, que afeta um total de 11,5 milhões de brasileiros. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relatou sobre os transtornos mentais e os principais fatores que contribuíam para o surgimento desses transtornos. Esse relatório mencionava os transtornos da infância e adolescência e ressaltava ainda o quanto eles eram comuns o quanto podiam ser incapacitantes para a saúde da mulher (WHO Mental Health, 2001). **Objetivo:** Investigar os principais transtornos psicológicos que afetam adolescentes mulheres e como a escola influencia nessa relação da saúde mental. **Método:** Utilizou-se como método um estudo descritivo de delineamento transversal, com abordagem quantitativa. Foram analisados noventa formulários de mulheres adolescentes que participam do grupo 13 Reasons why Brasil. **Resultados:** Verificou-se média de idade de 16 anos. Dentro dessa pesquisa pôde-se observar a classificação dos principais problemas de transtornos psicológicos: 24% possuem mudanças de humor constante, 29% tem depressão, 39% possuem ansiedade, 72% já se sentiram mal na escola, 45% não se sentem seguros na escola, 67% não se sentem confortáveis com seus corpos e 8% não possuem nenhum transtorno psicológico. **Conclusão:** Constata-se que este estudo permitiu identificar uma parcela relevante de aspectos psicológicos, e comportamentais, os quais afetam de forma impactante a saúde e o desenvolvimento emocional das adolescentes.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## SAÚDE MENTAL E GÊNERO: MULHERES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Chagas, Leticia<sup>1</sup>; Caetano, M. da C., Jaciara<sup>2</sup>; Nunes, S., Igor<sup>3</sup>

1 Universidade Franciscana, Santa Maria-RS/Brasil.

2 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre-RS/Brasil.

3 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Normas e valores sociais influenciam na constituição da subjetividade, existindo expectativas distintas para ambos os sexos. Sendo assim, a experiência do sofrimento psíquico é concebida de forma diferente para mulheres e homens. **Objetivo:** Identificar questões de gênero no sofrimento psíquico das mulheres. **Método:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, não sistemática, contemplando artigos e livros. **Resultados:** O termo gênero será utilizado “porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas” (BUTLER, 2003, p. 20), também será entendido como categoria relacional, ressaltando a impossibilidade de estudar mulheres e homens separadamente. Enquanto para as mulheres o sofrimento psíquico é marcado pelo dispositivo materno, amoroso e o ideal estético, para os homens destacam-se os temas relacionados à virilidade, sobretudo laborativa e sexual. Podemos observar que as questões geradoras de sofrimento psíquico estão embasadas por estereótipos de gênero. Muitas vezes, a família, os amigos e até mesmo os profissionais reforçam estereótipos de maternidade, casamento e beleza, fomentando no aumento do sofrimento psíquico dessas mulheres. **Conclusão:** É imprescindível desconstruir estereótipos de feminilidade, capacitar profissionais sobre questões de gênero, a fim de amenizar o sofrimento psíquico dessas mulheres.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## SEXUALIDADE FEMININA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Jardim, Ana L. M.<sup>1</sup>; Quines, Agnes L. dos S.<sup>1</sup>; Pereira, Bruna B.<sup>1</sup>; Brasil, Matheus S.<sup>1</sup>; Strefling; Ivanete D. S. S.<sup>2</sup>.

1 Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé-RS/Brasil.

2 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas-RS/Brasil.

**Introdução:** Em vistas de uma maior abrangência feminina nos serviços de saúde e pelo fato dos profissionais da área atuarem diretamente e indiretamente com a saúde da população feminina, faz-se necessária a compreensão das questões de gênero e de sexualidade feminina, questões estas pertinentes em nossa vivência. O conceito de sexualidade pode pertencer a um sentido multidirecional e não apenas biológico referido exclusivamente ao ato sexual, mas sim as relações afetivas entre indivíduos e relações com o próprio corpo. **Objetivo:** Compreender a percepção de docentes mulheres do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) acerca da Sexualidade Feminina. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa realizada com dez docentes do sexo feminino do CCS no período de março a abril de 2017, como resultado desta investigação. Os dados foram analisados conforme o método de análise de conteúdo no qual dividiram-se em: a mulher contemporânea, profissionais da saúde frente às questões de gênero feminino e sexualidade da mulher. **Resultados:** Notou-se que questões relacionadas a gênero ainda são pouco exploradas pelos profissionais da saúde e, sobretudo, na academia. As profissionais docentes da saúde frente às questões de gênero feminino relatam a relevância de se abordar tais questões, e discutir nos espaços sociais e no espaço acadêmico. Na categoria “Mulheres e Sexualidade” as participantes citaram que a vida sexual da mulher é envolta de muitos preconceitos relacionados ao corpo da mulher, suas escolhas de vida e comportamento feminino, que implicam numa problemática social e de saúde. As entrevistadas relatam que o preconceito é enraizado na nossa sociedade e que é cultural, sendo passado por gerações. **Conclusão:** Logo, incluir o estudo do comportamento sexual humano, das questões de gênero e de sexualidade no currículo da saúde e em destaque, da enfermagem, é salutar o necessário, pois trabalhamos com a mulher nos seus diversos aspectos. Promover este debate possibilita promover o reconhecimento das desigualdades de gênero e viabilizar estratégias de formação que visem garantir a equidade e a integralidade nos diversos contextos sociais. Portanto, a abordagem a esta temática deve superar o modelo biomédico de atenção, limitado ao processo de reprodução biológica, que ainda caracteriza a maioria dos processos de trabalho das práticas em saúde da mulher.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS DO CLIMATÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA.

Castro, Maria M. R. S.<sup>1</sup>; Wandscheer, Tales B. C.<sup>2</sup>

1 Universidade Franciscana, Santa Maria-RS/Brasil.

2 Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A menopausa é um período em que ocorre a interrupção da menstruação, consequente da diminuição dos hormônios ovarianos, o que geralmente ocorre entre 40 e 55 anos. Os sintomas são diversos e sua análise é fundamental para que se mantenha um equilíbrio saudável no âmbito físico-psicológico. **Objetivos:** Investigar as manifestações associadas à menopausa, assim como suas características. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Periódico Capes, SciELO e PUBMED. Dos 47 artigos selecionados, 8 inter-relacionaram-se com os descritores menopausa, climatério e estado de saúde. Tais estudos eram descritivos e analíticos (Coorte, Caso-Controle, Transversal Observacional ou não). **Resultados:** Com o avanço da idade e, conseqüentemente, com a chegada da menopausa, ocorre o aparecimento de fatores prejudiciais à saúde, como a síndrome metabólica, dislipidemia, hiperglicemia, entre outros. A partir desses, observou-se um aumento não só de incidência de doenças cardiovasculares – como, por exemplo, coronariopatias – e do desenvolvimento de pólipos, mas também do IMC, o qual revelou que 66% dos casos estudados apresentaram excesso de peso. Além disso, os estudos também revelaram que após 60 meses de amenorreia ocorreram duas vezes mais casos de insônia. Um estudo epidemiológico brasileiro revelou que, quando comparado a estudos anteriores, houve uma redução da idade de menopausa, o que representaria precocidade da última menstruação. Por último, a perda de flexibilidade, de motricidade, de coordenação aeróbia entre a quinta e a sexta década de vida não ocorreram, conforme estudos aplicados com questionários americanos. **Conclusão:** Ao analisar os estudos, observaram-se alterações de diversos fatores físicos-psicológicos da mulher na pós-menopausa, o que pode caracterizar uma fase traumática caso não haja acompanhamento médico, o qual deve explicar acerca das transformações naturais do corpo feminino; propagação de informações; e debate sobre essa transição e como vivê-la de modo saudável.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rodrigues Natália W.<sup>1</sup>; Benetti, Isadora<sup>1</sup>; Freitas, Silvana L.<sup>1</sup>; Frigo, Letícia F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Franciscana, Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** A toxoplasmose é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, onde o risco de comprometimento fetal e sequelas são iminentes. A falta de uma triagem padrão é um desafio significativo para a saúde. Estudos atuais concordam que diminuindo o intervalo de tempo entre o diagnóstico e a infecção aguda durante a gravidez, o tratamento da mãe e do recém-nascido durante o primeiro ano de vida, reduz a carga parasitária e previne sequelas. **Objetivo:** Destacar a importância do diagnóstico precoce da toxoplasmose aguda na gestação, assim como o tratamento, na tentativa de minimizar ou evitar a manifestação fetal da toxoplasmose congênita. **Método:** A revisão de literatura foi baseada em artigos científicos publicados no período de 2012 até 2018 nos idiomas português e inglês em bases indexadas como SCIELO, Lilacs, Medline e Pubmed. **Resultados:** Dessa forma, a infecção adquirida por indivíduos imunocompetentes é, na maioria das vezes, assintomática e de caráter benigno. Quando sintomática, assume sintomas inespecíficos e autolimitados semelhantes à mononucleose, como febre, cefaleia, linfadenopatia, mal-estar e apatia. No entanto a primoinfecção por *T. gondii* na gestação pode levar ao acometimento fetal, provocando abortamento, retardo do crescimento intrauterino, morte do feto, prematuridade e a síndrome da toxoplasmose congênita. Para o diagnóstico das infecções agudas, a triagem sorológica é a mais indicada. O marcador sorológico mais frequentemente utilizado é o anticorpo antitoxoplasma da classe imunoglobulina M. O tratamento objetiva reduzir sequelas para o recém-nascido e baseia-se na administração de espiramicina, alternada ou não com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico. Este artigo de revisão teve como foco principal revisar o diagnóstico e manejo da toxoplasmose gestacional, destacando a importância do rastreio na gestação com solicitação de sorologias precocemente durante o pré-natal.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## USO DA TENS EM PC6 DURANTE QUIMIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Greff, Giulia B.<sup>1</sup>; Dalmolin, Jaíne<sup>1</sup>; Santos, Luana F.<sup>1</sup>; Baldissera, Camila<sup>1</sup>; Braz, Melissa M.<sup>1</sup>; Pivetta, Hedioneia M. F.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo câncer mais comum em mulheres no Brasil. Os agentes quimioterápicos utilizados no tratamento desse câncer podem ser de baixo ou alto poder emetogênico, sendo que neste último os sintomas como náuseas, vômitos e cansaço são mais expressivos. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com câncer de mama submetida a aplicação de Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) durante quatro ciclos de quimioterapia de alto poder emetogênico. **Métodos:** A paciente, de 51 anos, foi acompanhada no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria. Foi aplicado, após 24h e 48h da infusão, o questionário Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) que avalia a intensidade de alguns sintomas, dentre eles cansaço e náusea, numa escala numérica de 0 a 10. A fim de reduzir os sintomas do tratamento, foi utilizada a TENS no ponto PC6 de acupuntura. Nesse trabalho foram comparados os resultados do primeiro e quarto ciclo de quimioterapia. **Resultados:** No primeiro ciclo, foi relatado, após 24h, a intensidade 1 para cansaço e 7 para náusea; após 48h, a intensidade do cansaço aumentou para 2 e a náusea diminuiu para 6. No quarto ciclo, nas primeiras 24h após a infusão, a paciente não relatou cansaço (0) e relatou intensidade 7 para náusea; após as 48h, o cansaço e náusea foram ausentes, sendo 0. **Conclusão:** Dados os resultados, a intervenção com a TENS mostrou relevância nas primeiras 48h após a infusão, tendo uma diminuição dos sintomas da quimioterapia no decorrer dos ciclos. Portanto, parece haver efeito positivo do uso da TENS para minimizar o quadro sintomático advindo da quimioterapia em pacientes com câncer de mama.



# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## VASCULARIZAÇÃO PERINEAL X EPISIOTOMIA

Cabral, Jéssica<sup>1</sup>; Ruviaro, Rafaela C.<sup>1</sup>; Da Rosa, Taiane M.; Frigo, Leticia F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Os músculos do assoalho pélvico (MAP) são responsáveis pela sustentação dos órgãos pélvicos e abdominais. As gestantes não são estimuladas e conscientizadas a estimular essas musculaturas. O fortalecimento ajuda a gestante a obter consciência do AP, tornando-se útil no trabalho de parto, pois um AP fortalecido tem mais chances de reparar-se após o parto. **Objetivo:** Esse estudo foi buscar na literatura os benefícios da vascularização da região perineal no trabalho de parto com o propósito de diminuir as incidências de episiotomia. **Método:** A revisão foi baseada em publicações no período de 2008 até 2018. As buscas foram realizadas nas plataformas: Scielo, Medline e Pubmed, com os seguintes descritores: parto vaginal, AP, fortalecimento muscular, gestação, episiotomia. **Resultados:** Além disso, as diferentes bibliografias evidenciaram que é necessário realizar o fortalecimento dos MAP, pois o mesmo é responsável pela sustentação das vísceras e do útero gravídico, portanto deve estar adequada para que se possa ter um parto saudável, evitando lesões mais graves e facilitando sua recuperação no pós-operatório. Mulheres pós-parto normal com maior escolaridade que realizam exercícios perineal na gestação, têm maior força muscular. **Conclusão:** Atualmente a episiotomia é um procedimento que tem levantado discussões, devido ao seu uso rotineiro. Por tanto, o estudo evidenciou a importância do fortalecimento da musculatura do AP para a melhora da vascularização perineal, visando à diminuição da episiotomia e evitando o seu uso indiscriminado.





# 3º Simpósio de Saúde da Mulher

CONTEXTOS E  
REALIDADE

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO UM FENÔMENO MULTIFACETADO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Farias, Franciele K.<sup>1</sup>; Segato, Bianca O.<sup>1</sup>; Flores, Letícia B.<sup>1</sup>; Santos, Samara S.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS/Brasil.

**Introdução:** Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que visa mapear a Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no município de Santa Maria. A violência se apresenta como um fenômeno complexo, que deve ser compreendido de forma plural, considerando suas especificidades. A violência contra as mulheres deve ser entendida a partir da dimensão de gênero, ou seja, a construção social, política e cultural da(s) masculinidade(s) e da(s) feminilidade(s). Nesse sentido, o enfrentamento da violência requer do Estado e dos demais agentes uma abordagem intersetorial e multidimensional. A política de Redes de Enfrentamento busca englobar esses pontos, visando o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção (requerendo mudanças culturais, educativas e sociais) de políticas que garantam o empoderamento das mulheres e seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres. **Objetivo:** Objetiva-se com esse trabalho refletir sobre a perspectiva de Rede de Enfrentamento e a oferta de serviços constitutivos no município analisado. **Método:** Como metodologia para esse recorte, foi feita uma pesquisa documental no site da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). **Resultados:** Conforme este levantamento foi possível encontrar, referente ao município de Santa Maria, apenas dois serviços ativos cadastrados, sendo eles a Casa de Passagem Mulheres Vítimas de Violência Aconchego, e a Delegacia de Polícia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM). **Conclusão:** Trazendo a compreensão da violência como um fenômeno multifacetado, acredita-se que os serviços ofertados não são suficientes para combater todos os aspectos da violência, focando muito mais num eixo punitivo do que preventivo, ou seja, não constituindo uma rede em sua totalidade. Pensa-se na importância de um olhar também para os outros eixos (assistência/enfrentamento, combate/acesso e garantia de direitos), essa reflexão é o que justifica a importância desse trabalho.